

ANO XII N.º 102, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2013 – PREÇO: 1€

rostos

DIRECTOR ANTÓNIO SOUSA PEREIRA

www.rostos.pt



Vitórias
Tabacarias
Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

12 ANOS A DAR ROSTOS ÀS CIDADES



A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda

UG
Desde 1927





ANTÓNIO SOUSA PEREIRA

Foi no dia 15 de Dezembro do ano 2001 que nasceu o jornal «Rostos». Passaram doze anos.

Por aqui diversos jovens jornalistas deram os primeiros passos na sua aprendizagem profissional e na obtenção da sua carteira profissional.

Era esse o objectivo fazer deste jornal uma escola de aprendizagem, motivar jovens jornalistas a escrever com o coração e sentirem a beleza e a paixão de uma actividade profissional onde é possível sentir os dias – sempre diferentes e com as asas da Liberdade.

Jornal «Rostos» 12º aniversário

O primeiro título de comunicação social editado no começo do século XXI no distrito de Setúbal

Um projecto pluralista, aberto ao debate e confronto de ideias. Um jornalismo com respeito pelas diferenças.

Um jornalismo que abre as portas à vida da comunidade e dá rostos às cidades. Tem sido esse o caminho. É esse o rumo que pretendemos continuar a dar ao nosso trabalho diário.

Fomos um dos jornais pioneiros no mundo digital. Fomos, aliás, o primeiro órgão de informação on line no concelho do Barreiro. Fomos e somos o primeiro título de um novo órgão de comunicação social editado no começo do século XXI no distrito de Setúbal. Tem sido um trabalho apaixonante. Tem sido um trabalho motivador.

Criámos a primeira revista on line na região, onde procuramos dar os primeiros passos de um novo jornalismo juntando a dimensão on line com a dimensão off line. Um trabalho que está na sua fase iniciática e que, sabemos, é uma aposta onde temos que continuar e renovar.

Fomos reconhecidos pelo Arquivo Web Nacional como um órgão de comunicação social cujos conteúdos que são tratados e registados no Arquivo Nacional.

O Rostos on line conta, nos dias de hoje, com mais de 65 mil visitas mensais, facto que registamos com agrado, pois são os leitores que dão sentido ao nosso trabalho. Tudo isto é fruto de um trabalho marcado por voluntariado mas com um grande sentido de profissionalismo – desde a área técnica até à dimensão redactorial.

Contamos com um conjunto de colaboradores e colunistas que voluntariamente contribuem para o enriquecimento dos nossos conteúdos.

Podem alguns pensar que este projecto é uma mera utopia. Mas, nós, temos uma certeza, não fora a crise financeira que barrou muitos dos projectos e sonhos e limitou as capacidades de acção e desenvolvimento, de certeza que o nosso percurso teria avançado de forma mais sólida.

É preciso não perder a esperança!

Temos muitos sonhos. Temos muitos projectos. Vamos adiando e esperando melhores dias, porque acreditamos, porque somos daqueles que nunca baixamos os braços. Chegámos aqui – 12 anos depois e, sentimos, que, mesmo com todas as dificuldades, o jornal «Rostos» é uma referência, particularmente nos concelhos do Barreiro e Moita, mas, também uma marca conhecida por todo o distrito de Setúbal.

Nesta hora de evocação do tempo vivido, aqui e agora, fica um agradecimento a todos os que, hoje, contribuem para manter vivo este projecto – continua a ser um projecto – e uma palavra de saudade aos que ao longo dos anos, por aqui passaram e deram o seu contributo e amor ao jornal «Rostos». Obrigado a todos!

Valeu a pena e vale a pena manter vivo o jornal «Rostos» e continuarmos a «Dar rostos às Cidades»!

EM REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Aprovado voto de pesar em memória de Jorge de Mello

Na reunião pública da Câmara Municipal do Barreiro, realizada nas instalações do Sporting Clube Lavradiense, Marcelo Moniz, vereador eleito pelo PS, apresentou um Voto de Pesar em memória de Jorge de Mello, empresário que dirigiu as fábricas do Grupo CUF no Barreiro e marcou a vida do país no século XX.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que no dia do falecimento endereçou as condolências à família de Jorge de Mello, que não marcou presença no velório, por razões que o impediram, mas fez-se representar pelo Chefe de Gabinete e em nome da Câmara Municipal do Barreiro foi entregue uma coroa de flores.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, recordou que na sua presidência, em reuniões de Câmara, “nunca votámos contra nenhum voto de pesar”.

Referiu que não iria votar “favoravelmente” devido ao “conteúdo político” do voto de pesar que “não é apenas factual” mas faz

“apreciação política”.

“Não me permite votar favoravelmente” – referiu, salientando que não tinha nada de pessoal – “é uma posição que tomo com pesar”.

“Não estamos em condições de votar favoravelmente este voto de pesar” – salientou.

Marcelo Moniz, questionou sobre quais os factos que “não concorda”, salientando que – “é verdade tudo o que aqui está”. Bruno Vitorino, PSD, salientou – “não percebo a posição do Senhor Presidente” e interrogou se o voto da CDU era contra, acrescentando – “é que o voto de pesar vai ter o meu voto favorável”.

Carlos Humberto, apelou para que não se continuasse com o debate “por razões que têm a ver com o futuro do Barreiro”.

Referiu que o voto de pesar tem “posição de conteúdo político”, acrescentando que “o papel individual é importantíssimo”, mas “sem o papel do conjunto”, então “não havia CUF”.

Recordou as diferenças de características do PS, do PSD e da CDU, salientando que – “a afirmação das diferenças” não é feita na discussão de um Voto de Pesar.

O autarca afirmou que a posição da CDU seria a abstenção, viabilizando a aprovação do Voto de Pesar.

Marcelo Moniz, referiu que – “este documento não é um documento político” e sublinhou o papel de Jorge Mello e do Grupo CUF no Barreiro.

“É um voto de pesar” – sublinhou, acrescentando que – “o PS não está a fazer aproveitamento político, Jorge de Mello nunca foi do PS”.

Luis Ferreira, PS, afirmou que considerava “gravíssimo” que um documento “desta natureza, não seja aprovado por unanimidade”.

Referindo que o papel do empresário “não pode ser apagado, por pseudo divergências políticas”.

“O Barreiro não pode ser um Museu do Marxismo” – afirmou, acrescentando

que “esta cidade não é uma cidade plural”.

“Apagar a história é errado. Não podemos apagar a biografia de um homem” – acrescentou.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, dirigindo-se a Luis Ferreira, sublinhou que a prova que o documento tinha conteúdo político – “é a sua intervenção”.

O autarca salientou que vota favoravelmente um voto de pesar, com outro conteúdo – “com outro texto”.

“Temos também a consciência que o voto é aprovado com a nossa abstenção” – sublinhou.

“O que se diz e o que não se diz tem conteúdo político. A pluralidade de opinião não existe só quando estamos de acordo com o PS” – referiu.

O Voto de pesar foi aprovado com os votos favoráveis dos vereadores socialistas e do vereador social democrata, tendo os vereadores da CDU optado pela abstenção.

FICHA TÉCNICA

Director António Sousa Pereira | **Redacção** Claudio Delicado, Maria do Carmo Torre | **Colaboradores** Permanentes Rui Nobre (Setúbal), Marta Pereira | **Colunistas** Manuela Fonseca, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estádio, Nuno Cavaco e Jorge Fagundes | **Departamento Relações Públicas** Rita Sales Sousa Pereira | **Departamento Gráfico** Alexandra Antunes | **Departamento Informático** Miguel Pereira | **Contabilidade** Olga Silva | **Editor e Propriedade** António de Jesus Sousa Pereira | **Redacção e Publicidade** Rua Miguel Bombarda, 74 – Loja 24 – C. Comercial Bombarda 2830 – 355 Barreiro – Tel.: 212 066 758/212 066 779 – Fax: 212 066 778 – Email: jornal@rostos.pt – www.rostos.pt | **Paginação:** Rostos | **Nº de Registo:** 123940 | **Nº de Dep. Legal:** 174144-01

MEMBRO



RUI LOPO, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

«Património Ferroviário do Barreiro é único na Área Metropolitana de Lisboa»

. Património ferroviário tem que ser encarado como «uma actividade de nicho turístico»
. Defendida a Criação da Fundação para o Património Ferroviário do Barreiro



No decorrer do colóquio/debate subordinado ao tema “O Património Ferroviário do Barreiro, promovido pelo Movimento Cívico de Salvaguarda do Património Ferroviário do Barreiro, que decorreu ontem à tarde, no Espaço L – Antiga Estação do Lavradio, Rui Lopo, vereador da Câmara Municipal do Barreiro, salientou a importância desta iniciativa do Movimento Cívico de Salvaguarda do Património Ferroviário do Barreiro, reconhecendo a “acção de actores locais” na valorização de aspectos de relevo para a comunidade barreirense. O autarca recordou a recente criação pelo Governo do Grupo de Trabalho multisectorial para estudo do património ferroviário do concelho do Barreiro, cuja actividade se tem centrado numa reflexão com base em dois vectores de análise do património a dimensão da «cultura» e a «sustentabilidade».

DOCUMENTO DEFINE FRONTEIRAS

Referiu Rui Lopo, que na próxima 3ª feira, será apresentado o projecto do Grupo de Trabalho, que é fruto também do trabalho realizado pelo município com as associações e tem em conta o “o peso do município no Grupo de Trabalho». “O documento que se está a produzir define fronteiras” – sublinhou. O autarca salientou o mérito do Grupo de Trabalho que permitiu a articulação entre diversas entidades envolvidas em torno do património ferroviário, sentando à mesa – “entidades que estavam de costas voltadas”. “O património ferroviário do Barreiro é de grande importância” – salientou Rui Lopo.

UMA ACTIVIDADE DE NICHOS TURÍSTICO

Na sua intervenção referiu a importância de “manter a actividade ferroviária no Barreiro”, nomeadamente as Oficinas da EMEF. Sublinhou que o património ferroviário tem que ser encarado como “uma actividade de nicho turístico”. Para tal, salientou que terá que existir um “aspecto iconográfico” de forma que a preservação do património ferroviário se possa “estender à actividade hoteleira”. Rui Lopo divulgou que vai ser reduzido o espaço utilizado pela EMEF cujas actividades – “vão concentrar-se no polo oficial principal”. “Os outros polos deixarão dentro de um ano de ser utilizados” – referiu

INTEGRAÇÃO O ESPAÇO URBANO

Rui Lopo, salientou que no âmbito do Grupo de Trabalho tem sido efectuada uma reflexão, produzindo raciocínios sobre o “canal ferroviário”, nos seus diferentes edifícios e espaços, procurando a sua “integração o espaço urbano e no funcionamento da cidade”. Referiu que existe um “potencial muito grande na antiga estação fluvial do Barreiro”. O autarca salientou que existem áreas sobre as quais existe “um potencial de curto prazo” onde poderão existir intervenções dentro de 2 ou 3 anos, com base em análise que permitem saber “o que está disponível” e por outro lado outro património que “vai estar disponível” a médio ou longo prazo. Rui Lopo, sublinhou que no âmbito do Plano de Urbanização da Quimiparque e Zonas envolventes, está identificado o património de curto e de longo prazo.

RACIOCINAR DE FORMA ESTRATÉGICA

Rui Lopo, recordou o trabalho realizado pela Câmara Municipal do Barreiro e o seu contributo para a criação do Grupo de Trabalho, salientando que a autarquia sobre esta matéria do património ferroviário tem vindo a “raciocinar de forma estratégica” no âmbito do projecto «Rota do Trabalho e da Indústria». “Há muito trabalho feito” – referiu – “agente tem que saber o que quer” – acrescentou. Recordou que o património existente é “domínio privado” da CP, ou de outras entidades.

BAIRRO FERROVIÁRIO E PALÁCIO DE COIMBRA

O Bairro Ferroviário e o Palácio de Coimbra, recordou é um dos exemplos, salientando que sobre a classificação deste património existem opiniões diferentes – “é um património que vale pelo seu conjunto”, acrescentando que – “existem dificuldades de preservar o seu conjunto”. O autarca recordou que tem sido feito um caminho de reflexão sobre esta matéria que nos dias de hoje – “é muito diferente e não era assim há dois anos”, nomeadamente sobre a posição existente em relação ao ‘Palácio de Coimbra.

DIMENSÃO NO CONTEXTO DA AML

Rui Lopo, sublinhou que “o património ferroviário do Barreiro é único na Área Metropolitana de Lisboa” e defendeu que para a sua preservação é necessário que tenha “algo iconográfico”, que tenha dimensão no contexto da AML. O vereador da área do Planeamento referiu que a Câmara Municipal do Barreiro está, em articulação com o Grupo de Trabalho, a avaliar diversos aspectos de forma a serem dinamizadas acções para preservar o património ferroviário com recurso aos fundos do próximo Quadro Comunitário.

IDENTIFICADOS PROPRIETÁRIOS DO ANTIGO VAPOR ÉVORA

Referiu que já foram, por exemplo, identificados os proprietários do antigo vapor Évora e estabelecido diálogo com a SOFLUSA, num cenário de libertação de um cais, onde esse vapor pudesse ser colocado ao serviço da comunidade barreirense.

RECUPERAÇÃO DA «DOCA SECA» DA CP

Rui Lopo, recordou o trabalho que tem vindo a ser realizado, há cerca de quatro anos, tendo em vista a recuperação da «Doca Seca» da CP. A situação sobre esta Doca já não é aquilo que era, sublinhou o autarca. Rui Lopo, sublinhou que perante o conjunto de situações identificadas, são possíveis vários investimentos, mas “as escassez de recursos financeiros”, vive-se uma “situação difícil” que é “castradora”.

SENSIBILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA

Na abertura da sessão, Rosalina Carmona, do Movimento Cívico de Salvaguarda do Património Ferroviário do Barreiro, sublinhou a importância do património ferroviário do Barreiro, para a região e para o futuro. Referiu que o “movimento cívico” é constituído por um conjunto de pessoas preocupadas com a situação do património ferroviário” cuja actividade visa “sensibilizar a opinião pública” e as entidades para a preservação do património ferroviário. Referiu que o movimento já desenvolveu quatro processos com o objectivo de se proceder à classificação de património ferroviário do Barreiro.

HISTÓRIA DO BARREIRO E OS CAMINHOS DE FERRO

Armando Teixeira, deu a conhecer os “contributos do Movimento Cívico de Salvaguarda do Património Ferroviário do Barreiro, com o objectivo de “valorizar e preservar o património ferroviário”. Recordou que a história do Barreiro contemporâneo confunde-se com a do desenvolvimento industrial do país, iniciado em meados do século XIX com a introdução dos Caminhos de Ferro.

“Defendemos o conceito de «memória patrimonial viva» associando a continuação do funcionamento com o fim para que foram criados, à preservação de edifícios, sítios, equipamentos, com interesse patrimonial e utilidade pública” – referiu. Neste contexto considerou importante que se mantenha em funcionamento as Oficinas da EMEF e a manutenção da circulação ferroviária das Linhas do Sado.

«NÚCLEO MUSEOLÓGICO DE TRANSPORTES FLUVIAIS DO TEJO».

Armando Teixeira, salientou a importância de serem mantidos serviços na Estação do Barreiro – Mar, onde defendeu que devia ser criado um «Núcleo Museológico de Transportes Fluviais do Tejo». Por outro lado perspectivou que fosse criado o «Núcleo Museológico Diesel» em articulação com o «Núcleo Oficial» e comportando um «Centro de Encontro e Convívio Ferroviário que motive a participação cívica de antigos ferroviários e familiares na recuperação de material musealizável. Apontou, também a criação do «Núcleo Museológico do Homem Ferroviário». Para enquadramento do conjunto de projectos defendeu a criação da Fundação para o Património Ferroviário do Barreiro, com um estatuto apropriado em que participem o Instituto Português do Património Cultural, o Museu Nacional Ferroviário, a REFER, a CP, a SFLUSA, a Câmara Municipal do Barreiro e associações dos cidadãos.

TEMOS FALHADO NA PRESERVAÇÃO PATRIMÓNIO

Humberto Candeias, recordou que na recente campanha eleitoral para as autárquicas o Bloco de Esquerda – “colocou de forma acentuada a defesa do património do Barreiro” Referiu que o Barreiro – “não tem muito património” mas “devia ter uma atitude mais assertiva” “Nós enquanto comunidade temos falhado na preservação e valorização do Património do Barreiro” – sublinhou, acrescentando que – “temos que mudar alguma coisa”. “Temos que exigir a quem tem responsabilidades na política local e na política nacional – o que é que quer – tem que haver clareza naquilo que se quer e responsabilidade política de preservar” – referiu.

PUB

CURSOS // WORKSHOPS // APOIO PEDAGÓGICO // PREPARAÇÃO PARA EXAMES
ALUGUER DE SALA PARA FORMAÇÃO // APRESENTAÇÕES // REUNIÕES

Olharteres
Promoção e Organização de Workshops

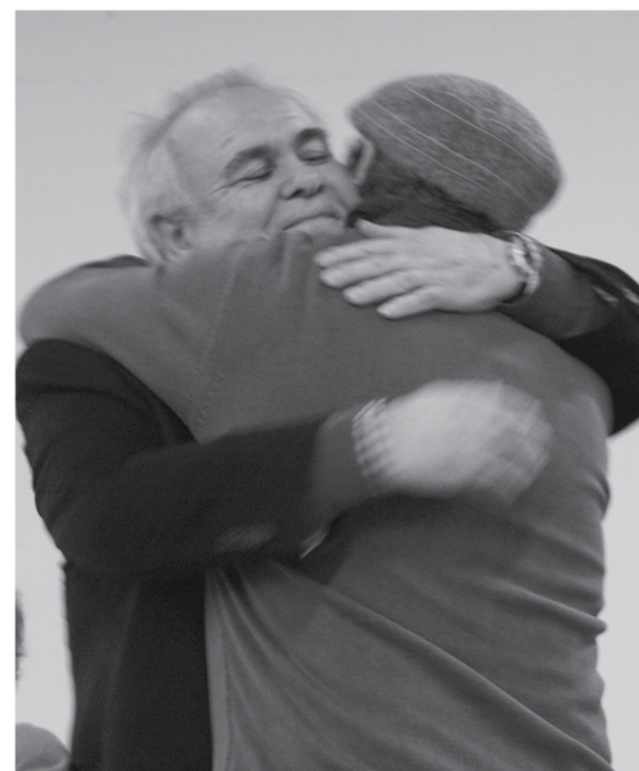


Estamos no centro da cidade do Barreiro
Av. Alfredo da Silva 51, 4º C
(edifício do Montepio Geral)
olharteresbarreiro@gmail.com
919 155 685 // 914 926 953
www.facebook.com/Olharteres

JOAQUIM PESSOA ASSINALA NO BARREIRO 30 DE ANOS DE «FLY»

No Fly é «o homem que regressa à memória da criança»

NO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO, ONTEM À TARDE, REALIZOU-SE O LANÇAMENTO DA EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 30º ANIVERSÁRIO DO LIVRO “FLY”, DE JOAQUIM PESSOA



Uma obra com ilustrações de João Concha e a introdução crítica de Teresa Sá Couto (crítica literária e ensaísta).

UM BARREIRENSE QUE MUITO NOS HONRA

A sessão foi aberta por Sofia Martins, Vice Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, que afirmou ser Joaquim Pessoa — “um barreirense que muito nos honra” e expressou a gratidão da autarquia por, hoje, no Barreiro, após 30 anos, de novo, ser divulgada a obra do poeta — “um filho da casa”, que “nestes dias negros”, mantém a sua actividade das palavras para nos dar — “coragem nos nossos momentos de muitos combates que temos neste s dias”. Teresa Adália, Editora, salientou o carinho e o bom acolhimento da Biblioteca Municipal do Barreiro, para receber o lançamento de uma obra que, hoje, uma edição de luxo, dá sentido e é a prova que a mesma tenha — “voado durante 30 anos”.

FLY É UM LIVRO SAGRADO

Teresa Sá fez a apresentação da obra, sublinhando que “Fly é um dos partos mais belos da literatura portuguesa”, um texto “eufórico e disfórico”, escrito por “um sujeito endiabrado”. “Fly é um livro sagrado” — sublinhou que “ancora-se em água e vento” e na “errância humana e criadora”. Uma obra onde “um homem que transforma as mãos” numa “realização poética” que é “um espaço de Liberdade”. “O homem que nasce trazendo com ele a sua casa — a memória” — referiu Teresa Sá Couto.

GRITO QUE TRANSMUTA A DOR NO PRAZER ESTÉTICO

“Em Fly o tempo é herói e mendigo” — salientou a crítica literária. Uma obra que afirmou é marcada por “um devir fascinante pleno de modernidade”. Um obra poética onde o “poema será passáro verde ou passáro azul que não sabe fugir do seu voo” e também que é “o grito que transmuta a dor no prazer estético”. “Obrigado à loucura do poeta Joaquim Pessoa” — sublinhou.

UM POETA, UM AMIGO UM IRMÃO

No decorrer da sessão que visou comemorar e recordar o lançamento da obra, há 30 anos, que então, também, ocorreu na Biblioteca Municipal do Barreiro, foi um momento cultural único, com os textos-poemas de Fly, declamados por Jorge Brandão, Artur Santos e Paulo Campos. O cantor Carlos Mendes proporcionou um momento musical, recordando que Joaquim Pessoa é — “um poeta, um amigo um irmão”, recordando memórias de vivências partilhadas que forjam e consolidam uma forte amizade, que se estende para além das vivências próprias da actividade artística e cultural. Carlos Mendes deliciou os presentes com as canções como: «Amor Combate», «Ruas de Lisboa» — “aquela que mais exprime a nossa parceria” e «Amélia dos olhos doces». “As palavras que ele me entregava já traziam uma musicalidade” — salientou Carlos Mendes.

«AS PALAVRAS QUE ELE ME ENTREGAVA JÁ TRAZIAM UMA MUSICALIDADE» SALIENTOU CARLOS MENDES»

UM ENORME CONTO DE INFÂNCIA

Joaquim Pessoa, o poeta que escreveu — “Lisboa, meu amor”, salientou que tinha que “escrever — Lisboa meu amor, sobre o Barreiro, não é preciso, porque isso toda a gente já sabe”. O poeta sublinhou que “toda a história de Fly são memórias de criança”, este livro referiu — “um conto que não chega a ser conto, um poema que não chega a ser poema”. “É para mim mesmo um enorme conto de infância” — sublinhou, uma obra onde evocava a casa, o charco de água, o cão — “uma visão de uma criança perante um mundo que era muito maior do que ele”, num tempo onde — “a noção de tempo e espaço era muito maior”. No Fly referiu — “o homem que regressa à memória da criança”. O poeta referiu este é um livro que — “continuo a gostar muito, e que me orgulho de o ter escrito”.

FOTOS— Marta Sousa Pereira

CONFERÊNCIA «A ESTÉTICA DE ÁLVARO CUNHAL E O NEORREALISMO»

«Um homem com visão baseada no estudo e inteligência»

NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ÁLVARO CUNHAL, NO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO DECORREU A CONFERÊNCIA "A ESTÉTICA DE ÁLVARO CUNHAL E O NEORREALISMO", QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE MARIA ALZIRA SEIXO.

Carla Marina, da Direcção da Cooperativa Cultural Popular Barreirense, apresentou a convidada e referiu que Álvaro Cunha era "uma figura singular", um homem com "uma vasta cultura humanista construída pelo estudo e pela reflexão".

PARA NÓS ELE ERA O TI'ÁLVARO

Maria Alzira Seixo, Professora Catedrática de Literatura, cidadã «Barreiro Reconhecido», começou por salientar que — "o maior gosto que tenho em estar aqui hoje é falar da figura de Álvaro Cunha" que considerou ser uma "personalidade controversa" que é "amada por uns" e "odiada por outros" e "marcou a nossa história". Recordou que um "grupo cultural e ideológico" que integrou — "para nós ele era o Ti'Álvaro", um homem de muito "rigor", "capacidade" e "uma imensa ternura". "É com muito gosto que aqui estou para falar do Ti'Álvaro" — sublinhou.

UM HOMEM COM VISÃO BASEADA NO ESTUDO E INTELIGÊNCIA

Maria Alzira Seixo, sublinhou que Álvaro Cunha, Secretário Geral do PCP, era um "militante, activista, doutrinador e pensador", cuja criatividade, estética e construção da história era — "feito por alguém ligado à praxis".

"Um homem com visão baseada no estudo e inteligência" — acrescentando que tinha "bagagem teórica" e "capacidade de dar a volta sobre qualquer questão", falando com "agudeza" e sendo "acutilante".

Na sua intervenção referiu o contexto histórico da evolução das ideias no século XIX e XX, desde o surgimento da figura de Karl Marx, a Revolução Russa, assim como o desenvolvimento tecnológico com a invenção da máquina a vapor e a descoberta da electricidade.

"ATÉ AMANHÃ, CAMARADAS" A "BÍBLIA DO PC"

Comentado a obra "Até amanhã, cama-



radas", de Manuel Tiago, pseudónimo de Álvaro Cunha, sublinhou que esta obra é — "a Bíblia do PC".

Recordou que antes de ler a obra — "pensei que era um livro insuportável" — mas depois descobriu, na sua leitura como — "é a

vivência humana de vários personagens" que traduzem como "ser uma pessoa" é — "ser o ideal que partido precisa deles". Uma obra que dá — "a conhecer o coração da vida partidária", num caminho marcado de "sofrimento" onde os sentimentos estão

expressos na "camada mais vasta que é o partido", numa acção que se reflectia em três palavras de acção — "calma, cuidado e pontualidade".

Uma obra que demonstra como — "o PCP deu muita força para se chegar ao 25 de Abril".

CUNHAL NÃO SE SEPARA DO STALINISMO

Maria Alzira Seixo, sublinhou a importância do movimento neo-realista, que transcendeu a ideologia, mas que "coincidia com a ideologia marxista-leninista", cujo objectivo era lutar por — "dar melhores condições de vida aos operários e camponeses". Salientou que Álvaro Cunha participou no movimento neo-realista e recordou Alves Redol, por quem afirmou — "uma admiração profunda", Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, que travou polémica com Cunha e saiu do PCP — "queriam a mesma coisa o que os separava era bem pouco".

"O nó da disputa do neo-realismo" referiu Maria Alzira Seixo focou-se em torno da "doutrina stalinista", que levou alguns a "abandonar o PCP".

"Cunha não se separa do stalinismo" — sublinhou, acrescentando que — "nunca dá o braço a torcer", porque — "sempre sobrepõe o conteúdo à forma" e defende que — "o importante é o que a obra diz e não a forma como o diz".

CUNHAL É UM GRANDE ESCRITOR

"Escrever não é traduzir o que se vive para o papel" — salientou Maria Alzira Seixo, acrescentando que — "para ser literatura tem que ser arte".

"A grande qualidade de Cunha é que é um homem com uma frase magnífica", com uma escrita — "bem estruturada", e "com nervo". Na sua apresentação recordou diversas obras de Álvaro Cunha, sublinhando que a sua escrita demonstra que era um profundo conhecedor dos clássicos — "Cunha é um grande escritor", com "economia de narração" e "espantoso a escrever sobre a mulher".

PETIÇÃO PÚBLICA NO CONCELHO DA MOITA

Contra o encerramento dos postos dos CTT

. Exigência de reabertura da Estação dos CTT da Baixa da Serra

Rui Garcia, Presidente da Câmara Municipal da Moita, em encontro com os órgãos de comunicação social, expressou a preocupação da autarquia sobre os "efeitos nefastos" para a população, devido ao encerramento "por razões económicas" de serviços públicos essenciais, nomeadamente as Estações dos CTT.

SERVIÇO NÃO COMPORTA SERVIR MAIS DE 20 MIL UTENTES

O autarca recordou o recente encerramento do Posto de Correios da Baixa da Serra, situação que "não se compreende, porque tinha um grande afluxo de utentes". Rui Garcia alertou para o facto, na Estação dos CTT, na Baixa da Banheira, formarem-se "longas bichas", referindo que o "serviço não comporta" estar a "servir mais de 20 mil utentes".

"Estamos preocupados com o que pode vir a seguir com a privatização" — referiu, sublinhando que — "uma empresa privada legitimamente pretende ter lucro".

PETIÇÃO PÚBLICA DEFENDE SERVIÇOS PÚBLICOS

"Enquanto autarcas representamos os interesses das população" — sublinhou o presidente da Câmara Municipal da Moita, por essa razão, referiu — "temos que fazer chegar a voz dos utentes o mais longe possível".

"Nós defendemos estes serviços públicos e os postos de trabalho" — salientou, acrescentado a exigência de reabertura da Estação dos CTT da Baixa da Serra.

Rui Garcia divulgou que vai ser promovida uma "Petição Pública", com base numa «Carta Aberta» dirigida à Assembleia da República, expressando as preocupações da população do concelho da Moita.

Por outro lado salientou que vai ser solicitada uma reunião com a Administração dos CTT.

ENTREGA DOS CTT A UM GRANDE GRUPO ECONÓMICO

Eduardo Rita, Secretário Adjunto do Sindicato dos CTT, saudou a iniciativa da Câmara Municipal da Moita e União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira — "seria bom que outras Câmaras e Juntas de Freguesia seguissem este exemplo ao nível nacional".

O sindicalista alertou para os problemas que podem afectar a população com a privatização dos CTT, referindo que está previsto o imediato encerramento de 200 estações ao nível nacional, que significará a destruição de postos de trabalho. "O objectivo é a entrega dos CTT a um grande grupo eco-



nómico" — sublinhou.

NÃO HÁ CRITÉRIOS RACIONAIS PARA OS ENCERRAMENTOS

Nuno Cavaco, presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, referiu que — "não se compreende que se encerrem as estações". Sublinhou que as empresas locais manifestam-se que — "têm vindo a ter mais dificuldades no seu trabalho". Por outro lado, salientou que nas instalações da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira está a funcionar um posto dos CTT, uma situação que — "não compensa o trabalho e os custos".

O autarca defendeu a abertura da Estação da Baixa da Serra, afirmando — "que não há critérios racionais para os encerramentos".

ANAFRE NÃO CONSULTOU OS ASSOCIADOS

Nuno Cavaco expressou as suas preocupações com o futuro — "não sabemos o que vem aí", referindo que há uma indefinição do modelo de serviços postais que se pretende implementar no país.



"Nenhum privado consegue fazer os que os CTT faz, tendo lucro" — referiu.

Nesse sentido defendeu a mobilização da população em defesa do serviço público dos CTT.

O autarca lamentou que a ANAFRE — associação nacional de freguesias, tenha assinado um acordo com os CTT, sobre funcionamento de postos de correios nas Juntas de Freguesia — "assumiu um compromisso sem consultar os associados".

PUB



JUNTA DE FREGUESIA ALHOS VEDROS

Construir o presente, melhorar o futuro



RUI GARCIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA ENCONTRO COM COMUNICAÇÃO SOCIAL

A participação e descentralização factores indissociáveis da gestão democrática

. Novo Posto da GNR na Moita – Câmara solicitou reunião ao Ministério da Administração Interna

A Câmara Municipal da Moita vai dinamizar o «Programa de Gestão Participada do Município da Moita», o qual tem como lema: «Reforçar a Democracia – Preparar o Futuro». Num encontro com os órgãos de comunicação social da região Rui Garcia, Presidente da Câmara Municipal da Moita, salientou que a implementação deste programa visa – “conhecer melhor e estar por dentro da vida das instituições”, porque “só esse conhecimento permite dar satisfação a alguma das maiores necessidades”.

MAIOR PARTE DAS PESSOAS DESACREDITA DA POLITICA

O autarca refere que nos dias de hoje – “existe um afastamento das pessoas em relação às instituições democráticas”, e considera que “isso é um problema que se verifica no dia-a-dia e até no aumento do nível de abstenção”. “A maior parte das pessoas descredita da política e dos políticos” – salientou, acrescentando que o sentimento das pessoas é que – “andam a votar no sentido da mudança e sentem que com mudanças nunca mudam”. O autarca referiu que é necessário demonstrar que em política – “nós não somos iguais aos que fazem isso”. “O Poder Local tem capacidades para dar respostas e para isso é preciso que as pessoas não desistam, porque nós sem o apoio popular perdemos capacidade de agir” – salientou Rui Garcia.

PROGRAMA DE GESTÃO PARTICIPADA

O Programa de Gestão Participada do Município da Moita tem duas linhas fundamentais de orientação estratégica: “a garantia da participação da população para a valorização da prática de gestão municipal”, e “a participação é um direito e um mecanismo que elevam o Poder Local Democrático”.

No conjunto de acções estão previstas diversas iniciativas, nomeadamente: encontro regulares com movimento associativo e instituições; roteiros temáticos; semanas dedicadas às freguesias; encontro e debates específicos com população e Jornadas ou Seminários sobre temáticas locais.

É objectivo do programa desenvolver “medidas de avaliação”, assim como a divulgação dos “principais resultados do processo para intensificar o processo de adesão a este programa de participação”.

APROFUNDAR O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES

No essencial a autarquia procura com a dinamização deste programa – “aprofundar o conceito de participação das populações” e promover uma gestão municipal que garanta – “a participação e descentralização” como “factores indissociáveis da gestão democrática”.

O município considera fundamental desenvolver uma gestão assente num “estilo de proximidade” e por esta via conseguir “valorizar o regime democrático e aumentar o carácter reivindicativo das populações”.



NOVO POSTO DA GNR NA MOITA

Rui Garcia, no decorrer do encontro, manifestou a preocupação da autarquia sobre a necessidade de serem criadas condições de trabalho dignas para o Destacamento da Guarda Nacional Republicana na Moita.

O autarca referiu que já foi solicitada uma reunião ao Ministério da Administração Interna – “mas não tivemos resposta”.

Recordou que em Abril de 2009 o Ministério da Administração Interna adquiriu as instalações do antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita para aí instalar o Posto da GNR, após realização das obras necessárias para a sua adaptação.

Referiu o autarca que estas obras eram consideradas como “uma prioridade”.

“Dizia-se que ia ser elaborado um projecto, mas, até hoje o edifício continua a degradar-se” – salientou.

QUARTEL DOS BOMBEIROS CONTINUA A DEGRADAR-SE

Entretanto, sabemos que o Ministério em contactos com a Câmara Municipal da Moita, colocou o cenário de construção de instalações de raiz, por entender que tal seria técnica e economicamente mais vantajoso, colocando-se como perspectiva a permuta do Quartel dos Bombeiros por dois terrenos do domínio público municipal. Esta proposta recebeu a disponibilidade e confirmação da Câmara Municipal da Moita.



**REFORÇAR
A DEMOCRACIA
PREPARAR
O FUTURO**
Município da Moita

ORÇAMENTO VAI SOFRER UMA QUEBRA NA ORDEM DOS 2 MILHÕES DE EUROS

O presidente da Câmara Municipal da Moita, referiu que o Orçamento da autarquia no ano 2013, vai sofrer uma quebra na ordem dos 2 milhões de euros, acrescentando que no próximo ano – “não há condições de fazer grandes investimentos”.

O autarca referiu que a autarquia vai manter a prioridade em – “garantir os serviços públicos o apoio ao Movimento Associativo e à Rede Social”.

“Há projectos para o mandato que esperamos concretizar, no decorrer do mandato, nas melhorias da rede de saneamento, revitalização e regeneração urbana, nomeadamente em Alhos Vedros, estas serão prioridades”.

Rui Garcia divulgou, ainda, que vai ser construída nova Escola do Ensino Básico, no Bairro Gouveia, em Alhos Vedros. Salientou o autarca que o Orçamento de 2014 ronda 32 milhões de euros.

SITUAÇÃO DO HOSPITAL DO BARREIRO

Autarquia não deixa de «defender os interesses da população»

LUÍS FERREIRA, VEREADOR ELEITO PELO PS, NA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO, REALIZADA NAS INSTALAÇÕES DO SPORTING CLUBE LAVRADIENSE, ALERTOU PARA A SITUAÇÃO DO HOSPITAL DO BARREIRO QUE SUBLINHOU ESTÁ NUMA "SITUAÇÃO GRAVÍSSIMA, À BEIRA DA RUPTURA", REFERINDO EM ESPECIAL O SERVIÇO DE URGÊNCIA.

O AUTARCA REFERIU QUE NOS ÚLTIMOS TEMPOS "FALOU-SE MUITO SOBRE O HOSPITAL" E DEFENDEU QUE SEJAM DADOS "PASSOS CONCRETOS".

Luis Ferreira sugeriu a marcação de reuniões com a Administração do Hospital do Barreiro e com a Delegação de Setúbal da Ordem dos Médicos, que recentemente divulgou um Relatório onde expressa preocupações sobre a situação dos serviços de cuidados de Saúde.

A DOENÇA DA SAÚDE É EM TODO O PAÍS

Regina Janeiro, vereadora responsável pela área da Saúde, afirmou – "fico politicamente contente que o PS consiga assumir a defesa do Hospital do Barreiro e do Serviço Nacional de Saúde". "Fico contente porque nem sempre foi assim, nem todos os documentos foram aprovados pelos vereadores do PS" – sublinhou autarca, acrescentando que esta era "uma evolução do PS". A vereadora responsável pela área da Saúde salientou que a autarquia – "não tem competências nas áreas da Saúde", mas não deixa de "defender os interesses da população". Referiu que já foram efectuadas reuniões com a Administração do Hospital e têm sido manifestadas as preocupações da autarquia quer ao Ministro, quer ao Secretário de Estado da Saúde. Recordou que – "a doença da saúde é em todo o país". Regina Janeiro deu a conhecer que vai realizar-se uma reunião

do Observatório Municipal da Saúde, onde será analisada esta matéria do Hospital e a defesa do Serviço Nacional de Saúde.

NÃO PARECE JUSTO PRESTAR CONTAS EM TODAS AS REUNIÕES

Luis Ferreira, PS, salientou que – "todos os presentes reconhecem que o PS é fundador do Serviço Nacional de Saúde e do Estado Social". Lamentou que o executivo tenha reunido com o Conselho de Administração do Hospital e nós os vereadores do PS – "não estivemos presentes".

Nesse contexto solicitou que fosse transmitido um relato da reunião, de forma que não exista um executivo municipal a funcionar – "a duas velocidades".

Regina Janeiro, em resposta a Luis Ferreira, referiu que – "não parece que seja justo prestar contas em todas as reuniões" dos contactos realizados, como se fosse exigido – "digam lá, façam o balanço do vosso trabalho".

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que a representação da Câmara nas reuniões com entidades, nomeadamente com a Administração do Hospital do Barreiro é competência do Presidente e do vereador que tem a responsabilidade na área da Saúde.



ESTÃO A SER RESOLVIDOS OS PROBLEMAS HERDADOS

Bruno Vitorino, PSD, referiu que a actual Administração do Hospital do Barreiro – "já resolveu parte dos problemas do Serviço de Urgência" e está a pagar – "milhões de euros de dívidas". "Estão a ser resolvidos os problemas herdados" – salientou. "Não se utilize a questão da Saúde só para efeitos políticos" – afirmou, acrescentando – "não usem o Hospital do Barreiro como arma de arremesso político".

PUB

ETAR do Barreiro/Moita

Por si e pelo ambiente

Saneamento de águas residuais
INVESTIMENTO CONCLUÍDO



SIMARSUL
Grupo Águas de Portugal

www.simarsul.pt





“JOGO DE JANELAS” DE FRANCISCO CEIA

«Este livro para mim é como o amor, não se explica»

NUMA INICIATIVA CONJUNTA DA SFAL E GRUPO CORAL ALENTEJANO UNIDOS DO LAVRADIO REALIZOU-SE, UMA «TARDE CULTURAL», NO ÂMBITO DA QUAL FOI APRESENTADO O LIVRO «JOGO DE JANELAS», DE FRANCISCO CEIA.

A sessão começou e encerrou com a participação do Grupo Coral Alentejano «Unidos do Lavradio», que de forma brilhante trouxeram o cante alentejano para dar vida a uma tarde, onde o Alentejo esteve no coração de todos que viveram este encontro com as palavras e os sons.

Francisco Ceia, recordou que viveu no Barreiro doze anos, terra que lhe inspirou o seu disco «Bicicleta Cor de Rosa», expressou a alegria de voltar ao Barreiro e reencontrar amigos.

Referiu que um dia sentou-se para “escrever mais uma canção, não me sentei e disse: vou escrever um livro”. “Vou escrever uma canção indignado. Ficou mais extensa. Podia ser uma peça de teatro. Podia ser um

musical. Podia ser uma opereta” — salientou.

“Não posso falar sobre o livro, cada pessoa é que pode falar sobre ele. Para mim escrever o livro foi uma emoção, um sorriso, uma gargalhada, uma lágrima” — afirmou. “Este livro para mim é como o amor, não se explica. Este livro é a canção mais extensa que escrevi” — sublinhou. Francisco Ceia, sentia-se nas suas palavras que estava emocionado, cantou a «Bicicleta Cor de Rosa», cantou José Afonso. Referiu a importância da vida associativa. Evocou memórias de sua vida e a importância da relação que manteve com o seu pai, contando histórias, emocionado e com as lágrimas a rasgar as «janelas» do seu rosto.



JARDIM INFANTIL XI-CORAÇÃO

Cerimónia assinala içar da Bandeira Verde



O JARDIM INFANTIL XI-CORAÇÃO É UMA DAS DEZ ESCOLAS NO CONCELHO DO BARREIRO QUE, ESTE ANO, ERGUERAM NAS SUAS INSTALAÇÕES A «BANDEIRA VERDE», SÍMBOLO DE ECO-ESCOLA. “É COM MUITO ORGULHO QUE A COMUNIDADE EDUCATIVA DO XICORAÇÃO. CRIANÇAS, EDUCADORES, PROFESSORES E PAIS, QUE EM PARCERIA COM A AUTARQUIA TEMOS PROCURADO DAR RESPOSTAS AOS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE NOS DEPARAMOS” — AFIRMOU PAULA SOARES, NO DECORRER DA CERIMÓNIA DE IÇAR DA BANDEIRA.

“Este galardão representa para nós o encorajamento pelo trabalho realizado, pela nossa escola, no âmbito da educação ambiental e ainda daquilo que representa a preservação do património que é de todos: o nosso planeta terra” — referiu Paula Soares.

“O hastear desta bandeira é um incentivo para abraçarmos novos desafios principalmente neste momento difícil que a sociedade portuguesa atravessa” — acrescentou a administradora do Jardim Infantil XiCoração.

Paula Soares recordou a importância que o seu estabelecimento escolar atribui — “à sensibilização das crianças para as questões relacionadas com o ambiente e a ecologia”,

afirmando a vontade de continuar a desenvolver novos projectos no futuro.

“Com esta simples cerimónia queremos dar os parabéns a todos e mostrar à comunidade o esforço desenvolvido através das nossas actividades para obter boas práticas ambientais e a sustentabilidade da nossa escola” — sublinhou Paula Soares.

Na cerimónia para além dos alunos, que dançaram e cantaram, registou-se a presença de pais, familiares, técnicos da instituição e representantes da Divisão de Sustentabilidade Ambiental da Câmara Municipal do Barreiro.

PUB



Apesar dos tempos difíceis que
atravessamos mas com a certeza de
que unidos conseguiremos ultrapassar
as dificuldades, a União de Freguesias
de Barreiro e Lavradio deseja a todos

Boas Festas



CONGRESSO «TRABALHO E MOVIMENTO OPERÁRIO»

Temos no Barreiro um património imaterial que queremos preservar

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Carvalho, na sessão de abertura do Congresso "Trabalho e Movimento Operário", referiu que esta iniciativa é integrada nos objectivos do projecto «Rota do Trabalho e da Indústria», salientando que – "que o Barreiro às vezes é visto com uma imagem menos positiva, patente até nas relações institucionais". «Consideramos que essa imagem das fábricas, da luta operária pode ser potencializada numa coisa positiva. O Barreiro pode ser um concelho alternativo pela sua história e pelos seus eventos, como é exemplo o "Outfest" e o "Barreiro Rocks"» – sublinhou o autarca.

CONSTRUIR O FUTURO COM BASE NO NOSSO PASSADO

«Temos no Barreiro um património imaterial, construído pelos cidadãos do concelho e intelectuais, que queremos preservar» – disse, porque "queremos construir o futuro com base no nosso passado. Queremos que o Barreiro volte a ter trabalhadores, já não de fatos de ganga, mas de bata branca" – afirmou o Presidente da CMB.

Carlos Humberto, recordou momentos da sua própria vivência, memórias da sua Rua Almirante Reis, no coração do Barreiro Velho, onde nasceu em 1951. Referiu que seu pai era comerciante, situação que lhe permitiu aprender – "desde muito cedo a relacionar-se com as pessoas"

"Recordo-me de correr ao som das buzinas das fábricas" – salientou.

CONCELHO MUITO MARCADO PELO TRABALHO E PELO ASSOCIATIVISMO

O autarca sublinhou que o Barreiro é – "um Concelho muito marcado pelo trabalho e pelo associativismo". Na sua intervenção recordou os movimentos sociais no Barreiro em torno das eleições de 1969 e o papel desempenhado pelo concelho ao nível da resistência e da luta, e sua importância ao nível do trabalho e da indústria.

"Este momento marcou a vida individual e coletiva" – sublinhou.



Referiu a sua adesão ao Partido Comunista Português no ano de 1971, e as responsabilidades partidárias que assumiu ao longo dos anos no concelho do Barreiro, quer como responsável pelo concelho do Barreiro, ou pela célula da CP, tendo – "acompanhado de perto as lutas operárias e a destruição do aparelho industrial".

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA UM PÓLO DE CONSTRUÇÃO DE RIQUEZA

Salientou que no concelho do Barreiro – "cerca de 60% do sector secundário da população activa passou a 60% do sector terciário e maior parte da população passou a trabalhar fora do Concelho".

O autarca defende a necessidade de transformar a Área Metropolitana de Lisboa como – "um pólo de construção de riqueza, temos de transformar esse



património numa potencialidade económica e ajudar a desenvolver o concelho e a região".

PUB



**UNIÃO DE FREGUESIAS
DO ALTO DO SEIXALINHO,
SANTO ANDRÉ E VERDERENA**

FERNANDO ROSAS NO CONGRESSO «TRABALHO E MOVIMENTO OPERÁRIO»

«A incapacidade de ter um programa social mata a República»



No Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Congresso "Trabalho e Movimento Operário", Fernando Rosas, proferiu a Conferência de Abertura subordinada ao tema: «A primeira República e o Movimento Operário. Roteiro político e social das Greves gerais».

PROLETARIADO POLITICAMENTE E SOCIALMENTE SEGREGADO

Fernando Rosas começou por salientar que "o operariado em Portugal no período da República são ilhas de ruralidade" e "o resto do país era um mar de ruralidade". Referiu que no país existia "um grande domínio de Oficinas e de empresas manufactureiras", a "exceção" é Lisboa e a Margem Sul, zonas onde se fixava "o proletariado moderno, aquele que vivia exclusivamente da sua força de trabalho".

Recordou que a CUF no Barreiro surgiu no ano 1907, com predominio de "um proletariado industrial" com "altos índices de analfabetismo".

Referiu a existência de "uma elite de velhos artesãos e manufactureiros" que são "são operários que constroem o seu próprio saber".

O historiador sublinhou o facto do operariado, por ser analfabeto, "não ter acesso ao voto" não ter acesso à cultura, nem à segurança social e sem capacidade de intervenção política.

"O proletariado era politicamente e socialmente segregado" — sublinhou.

FORÇA SOCIAL E POLITICA DO PROLETARIADO É SUPERIOR AO SEU BALANÇO SOCIOLÓGICO

Fernando Rosas salientou que o operariado "vive zonado", como se existisse uma "comunidade operária à volta da

cidade burguesa".

Recordou que o carácter manufactureiro do operariado proporciona "o predominio da cultura anarquista, que entra facilmente nesta base material e com predominio sobre o socialismo".

Por essa razão a comunidade operária desenvolve o radicalismo — "o poder operário junto ao poder político é superior à sua força no país".

Recordou que 40% da população de Lisboa era do proletariado fabril.

"A força social e política do proletariado é superior ao seu balanço sociológico" — sublinhou.

CARBONÁRIA É QUE MOBILIZA OS OPERÁRIOS

Fernando Rosas referiu a fundação da Fraternidade Operária, no ano de 1872, a Liga da Internacional Socialista, em 1873 — com a presença de Antero Quental e José Fontana, que conduziu à formação do Partido Socialista — o 1º partido da classe operária.

No ano de 1891 foram legalizados os Sindicatos de classe, e a partir de 1906 desenvolveu-se o sindicalismo revolucionário, ligado ao anarquismo.

"No início da República o Partido Socialista luta por manter influência contra o anarquismo, ambos são derrotados pelos Republicanos e pela Carbonária" — salientou.

"A Carbonária é que mobiliza os operários" — refere.

CORTE DO PROLETARIADO COM A REPÚBLICA

Fernando Rosas, na evolução das relações entre a República e os proletários, salienta três períodos: 1910/1913 — quando se regista a primeira ofensiva do Movimento Operário e a sua desilusão com a República. "Afonso Costa é o racha sindicalistas" — refere.

1917/1918 — a segunda ofensiva dos proletários durante a Guerra Mundial, período em que se registam baixos salários e a fome.

1919/1920 — quando se regista uma onda revolucionária do pós-guerra e fazem sentir-se os efeitos da Revolução Bolchevique na Rússia.

Sublinhou que este processo conduziu ao corte do proletariado com a República, que foi erguida com base numa aliança histórica entre o proletariado e a esquerda dos republicanos.

Este corte foi o terreno para a implantação da ditadura.

REPÚBLICA VAI MORRER NAS BARRICADAS DE ARMAS NA MÃO

Fernando Rosas sublinhou que a "República não tem programa social" e que "serviu-se da classe operária para chegar ao Poder".

A República considera que o movimento operário é igual aos monárquico-clericais.

"A República serviu-se dos operários e não tem nada para lhes dar" — refere o historiador.

"A República trata com brutalidade as greves dos trabalhadores rurais no Alentejo" — sublinha.

Refera que estes são anos de lutas duríssimas e que se registou — "a maior violência repressiva da história social portuguesa do século XX".

"A República vai morrer nas barricadas de armas na mão com os operários. A República cai combatendo" — refere. "A incapacidade de ter um programa social mata a República, esta é a principal causa da queda da República" — sublinhou Fernando Rosas.

«COZINHA DO RIO» RECEITAS DO CONCURSO DE GASTRONOMIA RIBEIRINHA

«Promover a cultura do Barreiro e a sua actividade económica»



Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no Mercado 1º de Maio, no decorrer da apresentação do livro «Cozinha do Rio», salientou que a sua publicação é “uma caminho para promover a cultura do Barreiro e a sua actividade económica”.

Carlos Humberto, recordou que a edição deste livro vai contribuir para divulgar a gastronomia do concelho do Barreiro pelo país.

“A edição deste livro é uma excelente iniciativa até do ponto de vista económico, de grande importância num tempo em que pouco se valoriza a cultura popular” – salientou.

UM CONTRIBUTO PARA A ACTIVIDADE ECONÓMICA

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro sublinhou que a actividade económica “é fruto de um conjunto de pequenas iniciativas” que contribuem para “dar vida à cidade”.

“É necessário ter esta visão integrada e integral da vida dos concelhos, porque aquilo que faz a vida económica, no fundamental, são as iniciativas das empresas, de pequenos e médios empresários” – referiu.

“A edição deste livro é um contributo para essa actividade” – sublinhou Carlos Humberto.

PROMOVER O QUE DE MELHOR SE FAZ NESTA CIDADE

André Pereira, da Editora «Caminho das Palavras», responsável pela edição da obra, sublinhou que “é uma honra a nossa editora estar neste projecto cultural” e contribuir para “o desenvolvimento da região” e “promover o que de melhor se faz nesta cidade, com base nos produtos com origem nos rios Tejo e Coia”. “É importante contribuir para a promoção da gastronomia enquanto património cultural” – referiu.

UM REGISTO DE PARTILHA DE SABERES

Por outro lado, André Pereira, recordou que a edição desta obra também é um contributo de “promoção turística e divulgação do concelho do Barreiro”.

“É essencial promover o melhor que o Barreiro tem” – referiu.

“A edição desta obra é um registo de partilha de saberes, de promoção de experiências, é nisto que está a riqueza do livro, a partilha de momentos e saberes entre as pessoas nas suas vivências em família” – sublinhou.

André Pereira, sublinhou, igualmente, que da parte da editora existiu um ideia força de proporcionar uma edição de qualidade onde o livro como – “objecto estético possa dar prazer às pessoas que o comprarem”.



TERTÚLIA

LEBLOTV



Restaurante “ZEPPELIN”

AV. DOS FUZILEIROS NAVAIS, 82
QUINTA DA LOMBA | 2830-151 BARREIRO
212 155 197 | 212140 498

«O BARREIRO FOI UMA TERRA QUE SEMPRE TEVE OPINIÃO»

«Os Penicheiros, foi sempre uma colectividade que teve opinião»

“O BARREIRO TEM UMA DÍVIDA DE GRATIDÃO PARA COM O MOVIMENTO ASSOCIATIVO, QUE NUNCA MAIS CONSEGUIRÁ PAGAR” – REFERIU CARLOS HUMBERTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO, NO DECORRER DA SESSÃO SOLENE EVOCATIVA DO 143º ANIVERSÁRIO DA SIRB «OS PENICHEIROS».

Vitor Santos, Presidente da Direcção da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros», no decorrer da Sessão Solene evocativa do 143º aniversário da colectividade, sublinhou a importância de continuar a – “apostar nos princípios de promoção da cultura recreio e desporto” porque estes são – “essenciais ao homem para a sua luta em conseguir uma sociedade melhor”.

PAPEL ESSENCIAL NA SOCIEDADE PORTUGUESA

“O Movimento Associativo e Popular mantém um papel essencial na sociedade portuguesa” – referiu, apesar da “sua pouca visibilidade” continua a “satisfazer necessidades” e a “substituir o Estado”.

Recordou que o Estado não dá apoio ao Movimento Associativo e Popular e – “os que existem são atribuídos de forma discricionária”.

“O associativismo continua a ser necessário para superar as dificuldades” – referiu.

Vitor Santos sublinhou o apoio que é recebido do Poder Local Democrático, mesmo “num quadro de dificuldades”.

«VAMOS CONVERSAR. VAMOS CONSTRUIR»

Valter Ramalho, da Associação de Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho do Barreiro, divulgou que foi criado um Gabinete de Contabilidade destinado a apoiar o Movimento Associativo.

Por outro lado referiu que a associação vai promover um ciclo de debates subordinados ao tema: «Vamos conversar. Vamos construir», com o objectivo de identificar os problemas que afectam as associações e os dirigentes associativos.

AGREGAÇÃO É UM DISPARATE

Raul Malacão, presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, sublinhou que está a terminar o seu mandato e que vai ser extinta a freguesia do Barreiro com a agregação de duas freguesias – Barreiro e Lavradio.

Recordou a luta desenvolvida para manter a freguesia e considerou que a agregação – “é um disparate”.

Raul Malacão salientou que “os Penicheiros foi a minha escola”.



BARREIRO É O QUE É PORQUE TEM ESTE MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Frederico Pereira, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, referiu que – “o concelho do Barreiro é o que é porque tem este Movimento Associativo”.

“O contributo do Movimento Associativo para a cidade do Barreiro tem sido insubstituível” – sublinhou.

NÃO DEVEMOS ABDICAR DE TER OPINIÃO

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu – “esta também é a minha casa, foi aqui que aprendi a ouvir os homens falar de cultura de trabalho, onde aprendi a minha intervenção cívica e também política”.

Referiu que por vezes “olhamos para trás com nostalgia”, nestes “momentos presentes de angústia”.

“Temos que olhar para o futuro, tendo presente o que foi e o que é, porque não há ninguém que substitua a intervenção de cada um de nós. As terras são o somatório das nossas intervenções” – sublinhou o autarca.

“Não devemos abdicar de ter opinião, porque o Barreiro foi uma terra que sempre teve opinião, alguns de nós por ter

opinião até fomos presos” – referiu.

“Aqui, «Os Penicheiros, foi sempre uma colectividade que teve opinião” – salientou.

UMA ACÇÃO NÃO DE SUBSERVIÊNCIA MAS DE DIGNIDADE

“O Barreiro tem uma dívida de gratidão para com o Movimento Associativo, que nunca mais conseguirá pagar” – referiu o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, acrescentando que o Movimento Associativo deve ter uma acção “não de subserviência, mas de dignidade”.

O autarca referiu que a experiência do Movimento Associativo permite no “presente encontrar novos caminhos” “É preciso encontrar novos caminhos para o Movimento Associativo, para o Barreiro e para Portugal, um caminho que contribua para a construção de uma sociedade mais solidária” – salientou o autarca.

No decorrer da sessão foram entregues os diplomas aos associados que completaram 25 e 50 anos de vida associativa.

Registou-se um momento de poesia proporcionado por membros do Grupo de Teatro Projector e um momento musical pelo Colectivo Alburrica.

NUNO CANTA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA S.ENERGIA

Questões de mobilidade estão ligadas ao desenvolvimento sustentável

A S.energia promoveu no Moinho de Alhos Vedros, mais um "Encontro com Energia", este subordinado ao tema "Modos Suaves na Promoção de uma Mobilidade Urbana Sustentável".



"Pensar o futuro desenvolvimento das cidades incluindo modos suaves de transporte", implica "pensar os territórios onde exista acessibilidades facilitadas" – sublinhou Nuno Canta, Presidente do Conselho de Administração da S.energia e Vereador da Câmara Municipal de Montijo.

Na Sessão de Abertura, Nuno Canta, Presidente do Conselho de Administração da S.energia e Vereador da Câmara Municipal de Montijo, sublinhou o empenhamento da Agência de dinamizar estes encontros, num total de oito, nos vários municípios que integram a S. energia – Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete – com a abordagem de diferentes temáticas tendo em vista contribuir para a redução de gastos de energia e promover políticas de eficiência energética.

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Nuno Canta, salientou a importância da promoção de "mobilidade urbana susten-

tável" a melhoria de "factores de acessibilidade e sua inter-relação com questões de mobilidade", que devem – "entroncar claramente numa política de desenvolvimento sustentável" e "nas visões estratégicas de pensar os territórios".

PENSAR OS TERRITÓRIOS COM ACESSIBILIDADES FACILITADAS

O presidente do Conselho de Administração da S.energia, referiu que as políticas de sustentabilidade devem ter em consideração aspectos sociais e ambientais. Neste contexto, alertou para a importância de "pensar o futuro desenvolvimento das cidades incluindo modos suaves de transporte", implicando tal, "pensar os territórios onde exista acessibilidades facilitadas".

RENOVAR OS CENTROS DAS CIDADES

Nuno Canta, recordou a importância do

«Pacto dos Autarcas» no contexto da redução de emissões de dióxido de carbono, que aumentou com a motorização dos centros das cidades, fruto do aumento de periferização, sendo necessário – "reduzir as deslocalizações por motorização". Referiu a necessidade de apostar na "regeneração urbana" de forma a renovar os centros das cidades.

"A nossa sociedade não será viável se não tivermos capacidades de encontrar soluções para combater os combustíveis fósseis" – sublinhou Nuno Canta.

ACÇÃO DA S.ENERGIA DEVE SER VALORIZADA

Nuno Cavaco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, salientou o papel e o trabalho positivo que tem sido realizado pela S.energia – "uma acção que deve ser valorizada", acrescentando que "a relação que mantém com as autarquias é positiva e deve continuar".

ELEVADORES NÃO FUNCIONAM

Referiu que nas freguesias de Alhos Vedros e Baixa da Banheira – "existem problemas complicados", nomeadamente os resultantes das travessias das linhas ferroviárias. Salientou as dificuldades na passagem desnivelada na Baixa da Banheira e o facto dos elevadores na estação de Alhos Vedros estar permanente sem funcionar. O autarca referiu que entre a Câmara Municipal da Moita e a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira tem existido diálogo e procura de soluções para promover a mobilidade.

MOITA UM EXEMPLO NACIONAL

Recordou que a Federação de Cicloturismo prestou um reconhecimento à Câmara Municipal da Moita pelas boas práticas e pela criação de uma ampla rede de ciclovias – "um exemplo nacional". "No território do concelho da Moita existe uma ampla rede pedonal e de ciclovias" – sublinhou Nuno Cavaco.

NOS 90 ANOS DO CNE PLANTADAS 300 ÁRVORES NA MATA DA MACHADA

Plantar uma árvore é um sinal de esperança para todos



**PRESIDENTE DA CÂMARA LANÇOU
DESAFIO AO SECRETÁRIO DE ESTADO**
Analisar possibilidade de «Parque Aventura» na
Mata da Machada ser utilizado pela população



PUB

www.ips.pt

PLANTADAS 300 ÁRVORES NA MATA DA MACHADA

Actividades que envolveu 180 escuteiros e bombeiros mirins

NO ÂMBITO DA ACTIVIDADE NACIONAL – “90 ANOS A SEMEAR” – INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DO 90º ANIVERSÁRIO DO CORPO NACIONAL DE ESCUTA, CERCA DE 180 ESCUTEIROS E MIRINS DO CORPO DE SALVAÇÃO PÚBLICA – BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO BARREIRO, PLANTARAM 300 ÁRVORES NA MATA DA MACHADA, NO BARREIRO.



O evento contou com a presença de Francisco Gomes da Silva, Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural e Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

90 ANOS A SEMEAR

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) foi a entidade responsável pela escolha de locais, por todo o país, para a plantação e pelo fornecimento de árvores (espécies autóctones) a plantar no âmbito desta acção “90 anos a semear”.

Foram escolhidos locais emblemáticos e pertencentes à Rede Nacional de Áreas Protegidas, Natura 2000, Matas Nacionais ou ainda Estruturas Verdes Municipais.

O Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, foi o ponto de encontro, para o pontapé de saída desta actividade cujo objectivo foi demonstrar a identidade do CNE como entidade promotora da educação ambiental. Na iniciativa “90 anos a semear”, evocativa do 90º aniversário da CNE realizou-se a plantação de árvores em inúmeros locais espalhados pelo território nacional, estando formalmente inscritos: 3000 Escuteiros, de 60 Agrupamentos.

MATA É O PULMÃO DA CIDADE

O Chefe Nacional do CNE, Carlos Alberto Pereira, sublinhou ao «Rostos» que a escolha da Mata da Machada como local para realizar esta actividade de educação ambiental, resultava do facto de – “os escuteiros devem dentro do possível contribuir para enriquecer os sítios que usamos. É importante que os miúdos comecem a sentir esse sentido de responsabilidade”.

“A Mata da Machada insere-se no espírito do que é público, e nós precisamos de matas para acampar, para fazer passeios, e nós procuramos trabalhar, também, em matas que sejam urbanas, e nós, temos aqui, um tecido urbano muito grande e esta mata é o pulmão da cidade” – salientou o dirigente do CNE.



UM SINAL DE ESPERANÇA PARA TODOS

“Esta mata é um contributo para que a vida das pessoas seja mais agradável, tem um papel na saúde e nós procuramos passar esta mensagem aos nossos jovens.

Esta mata há uns anos atrás ardeu, notam-se os efeitos, e nós precisamos de a manter, é dar um sinal de esperança” – referiu Carlos Alberto Pereira. “Nós vivemos numa sociedade onde a esperança escasseia, por isso, no coração dos nossos miúdos, quando plantam uma árvore esse é um sinal de esperança para todos” – sublinhou o Chefe Nacional do CNE, Carlos Alberto Pereira.



PUB



JUNTA DE FREGUESIA DE
**SANTO ANTÓNIO
DA CHARNECA**

SABER CRESCER

CARLOS HUMBERTO, PRESIDENTE DA CÂMARA DO BARREIRO

«Parque de Aventuras» abandonado na Mata da Machada é um espaço que complementaria o Centro de Educação Ambiental

“A Mata da Machada é um equipamento do Barreiro extraordinariamente importante, foi no passado muito importante para a actividade económica, para a natureza, para o ambiente, para a ecologia, nos dias de hoje, tem uma presença cada vez mais marcante no concelho do Barreiro, tem vindo a ser mais apropriada pela nossa população, pelas nossas crianças, pelos nossos jovens” – sublinhou ao «Rostos» Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no decorrer da acção integrada nas comemorações dos 90 anos do Corpo Nacional de Escutas.

DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DO BARREIRO

“Estou convicto que no futuro vai ter uma importância maior ainda, porque as questões da ecologia, do ambiente, do património, associados ao turismo, ao desenvolvimento económico, vão ter importância crescente na sociedade e no mundo. Este é um património importantíssimo que pode dar um contributo para o desenvolvimento do concelho do Barreiro. Aqui temos Educação Ambiental, temos um pulmão verde, temos ecologia, temos desporto, temos actividades lúdicas, podemos também ter núcleos de actividade turística e económica, é nesse sentido que estamos a apostar, é nesse sentido que estamos a trabalhar e considero que a Mata, pode ser um património importantíssimo para o desenvolvimento do concelho do Barreiro, nas próximas décadas” – salientou o autarca.

300 PEQUENOS CONTRIBUTOS PARA VIDA FUTURA

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro endereçou os parabéns ao CNE – “pelos 90 anos, e pelas iniciativas de participação, de envolvimento e voluntariado,



que são extraordinariamente importantes”. “É preciso todos tomarmos consciência que o mundo se defende com a nossa intervenção, que o mundo se preserva com

a intervenção de cada um de nós, e que o mundo pode ser um mundo melhor se cada um de nós se esforçar por isso, os escuteiros dão contributos para isso, porque

é preciso plantar amizade, solidariedade. É preciso plantar vida e o que eles fizeram aqui, hoje, foi plantar 300 pequenos contributos para a nossa vida futura” – referiu Carlos Humberto.

EQUIPAMENTOS AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO

A propósito da situação de abandono do «Parque Aventuras» perguntámos ao presidente da Câmara Municipal do Barreiro se colocou este assunto ao Secretário de Estado das Florestas que esteve presente na iniciativa.

“Há muito tempo que temos vindo a trabalhar para que alguns equipamentos que são do ICNF, que estão aqui na Mata, e não estão sendo utilizados, temos vindo a trabalhar, nesse sentido, e o Centro de Educação Ambiental foi uma coisa conseguida, há quatro casas florestais na Mata, duas delas não estando sendo utilizadas, uma está a ser semi-utilizada, por isso, nós pensamos que esses equipamentos poderiam ser postos ao serviço da população do concelho e da região” – referiu o autarca.

UTILIZAR O PARQUE DE AVENTURAS

“Sobre o Parque de Aventuras, sim, de facto, fiz o desafio ao Secretário de Estado, é um desafio que fazemos a nós próprios, vermos a possibilidade de utilizar este equipamento que não está a ser utilizado, há muitos anos, que é denominado por quem o construiu como Parque Aventura, o nosso desejo é que possa ser utilizado pela população do Barreiro e a Câmara está disponível para analisar condições materiais que se exigem, mas para assumir a utilização, a preservação e o desenvolvimento de projectos futuros naquele espaço, que complementaria o Centro de Educação Ambiental” – acrescentou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

PUB



2 MILHÕES

UNIDADES PRODUZIDAS. MAIO 1995-JULHO 2013

Representam 2.000.000 de sonhos, aventuras e histórias de felicidade em todo o mundo e, sobretudo, representa o esforço, empenho e dedicação dos colaboradores e parceiros de negócio da Volkswagen Autoeuropa.

Volkswagen Autoeuropa



NÚCLEO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO BARREIRO

«Somos o único Núcleo no Distrito de Setúbal com sede própria»

. Carlos Humberto agraciado com «macro apito de árbitro»



No decorrer da sessão comemorativa do 48º aniversário da sua fundação do Núcleo de Confraternização dos Árbitros de Futebol do Barreiro, Inácio Almeida, presidente da Mesa da Assembleia Geral, um árbitro veterano, recordou diversos momentos da história do Núcleo as sedes por onde foi mantendo a sua actividade, desde o ano 1972, quando o Barreiro contava com 10 árbitros no quadro nacional e 1 árbitro ao nível internacional. "Começámos a reunir no Café Terminus" — referiu.

ÚNICO NÚCLEO NO DISTRITO DE SETÚBAL COM SEDE PRÓPRIA

Inácio Almeida sublinhou que a actual sede do Núcleo foi possível concretizar com o contributo de Marques Pires, ex-árbitro e comerciante do Barreiro — "ele tinha posses e ajudou-nos", salientando que — "somos o único Núcleo no Distrito de Setúbal com sede própria". Salientou as boas relações que são mantidas com a Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho e o apoio prestado à UTIB— Universidade da Terceira Idade do Barreiro, que utiliza as instalações para aulas. Inácio Almeida expressou a sua confiança nas novas gerações de árbitros e agradeceu aos jovens do Núcleo pelo trabalho voluntário que prestaram para pintar as instalações — "temos uma sala digna".

A ARBITRAGEM DEVE MUITO AO VOSSO TRABALHO

Sousa Marques, presidente da Associação de Futebol de Setúbal, referiu — "estou aqui porque esta também é a minha casa e a minha terra". "É positivo o trabalho de qualidade desenvolvido pelos Núcleos de Árbitros pelo futebol" — sublinhou. "É bom ver uma sala cheia, com muitos jovens e com muitos que deram muito à arbitragem" — referiu. "É importante a existência dos Núcleos porque são eles que trazem árbitros jovens, e sem o trabalho dos Núcleos era mais difícil ter árbitros tecnicamente preparados. A arbitragem deve muito ao vosso trabalho." — salientou Sousa Marques.

SERVIR A ARBITRAGEM E O FUTEBOL

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal, sublinhou que um mundo da arbitragem — "é difícil". "A arbitragem no distrito de Setúbal já foi mais forte do que é hoje, a quantidade de árbitros que temos nos escalões principais não está de acordo com o nosso trabalho no futebol" — sublinhou. Sousa Marques, lançou o repto para que se arregacem as mangas e "continuar o trabalho", porque — "o Núcleo do

Barreiro tem uma grande quantidade de árbitros, desenvolve formação e é preciso continuar, mesmo nos tempos difíceis".

"Sei que não andam aqui por dinheiro, andam aqui por gostarem e porque querem servir a arbitragem e o futebol" — sublinhou.

CONTINUEM A ATRAIR JOVENS PARA A ARBITRAGEM

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu — "ver tanta gente jovem é positivo". Recordou que os árbitros têm a missão espinhosa de decidir "no momento e sob pressão", isso contribui para enriquecer a personalidade e é "uma rica experiência de vida".

Agradeceu o contributo que o Núcleo dá à UTIB através da cedência das suas instalações.

Expressou votos que o Núcleo continue o seu trabalho e "continuem a atrair jovens para a arbitragem".

UM NOVO MODELO DE FORMAÇÃO

Anibal Guerreiro, do Conselho de Arbitragem de Setúbal, referiu que — "este ano vai ser um ano diferente dos anteriores, todos os árbitros vão ser avaliados e vão ser classificados".

Referiu que os Núcleos vão ter um papel importante na formação técnica, estando previsto — "um novo modelo de formação" e "novos Cursos para candidatos".

"Vão haver jogos para todos os árbitros" — referiu.

Recordou que no distrito de Setúbal, incluindo os árbitros de FUTSAL, há cerca de 300 árbitros e nesta época vão realizar-se cerca de 5600 jogos.

CARLOS HUMBERTO AGRACIADO COM «MACRO APITO DE ÁRBITRO»

No final da sessão várias entidades entregaram lembranças para assinalar a efeméride, da Junta de Freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, do Grupo Desportivo Alfarim, sendo reconhecido o contributo do Núcleo de Árbitros do Barreiro, nos eventos desportivos da região. Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro foi agraciado com um «macro apito de árbitro», que referiu — "vai ser útil nas reuniões de Câmara".

NÚCLEO DE ÁRBITROS DE SETÚBAL VAI TER SEDE PRÓPRIA

O representante do Núcleo de Árbitros de Setúbal divulgou que desde a sua existência no ano de 1977 — "nunca tivemos sede própria", mas, acrescentou — "a Câmara Municipal de Setúbal vai ceder-nos instalações, finalmente vamos ter sede própria".

INAUGURADAS INSTALAÇÕES DO CENTRO SOCIAL DE SANTO ANTÓNIO – BARREIRO

«Ainda não temos acordo com a Segurança Social»

. 2ª Fase Centro de Dia e Lar para Idosos



Num evento que contou com a presença de D. José Canavarro, Bispo de Setúbal; Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, a presidente do Centro Regional de Setúbal da Segurança Social, Vicente Figueiras, presidente da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, Filipe Paleotes, presidente da Associação de IPSS's de Setúbal, diversos autarcas, deputados da Assembleia da República e entidades do concelho, foram inauguradas as novas instalações do Centro Social de Santo António.

A cerimónia começou com o hastear solene das bandeiras, com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

HOMENAGEM AOS ANTIGOS CORPOS SOCIAIS

Os antigos Corpos Sociais do Centro Social de Santo António, hoje pela manhã, no decorrer da cerimónia inaugural da 1ª fase das novas instalações, foram homenageados. Foi um momento para recordar a história e afirmar que o percurso feito até aos dias de hoje foi possível com o contributo dado por sucessivas direcções.

JUNTAR DINHEIRO PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO SOCIAL

José Silva, o primeiro Presidente da Direcção, recordou que tudo começou numa breve conversa, seguiu-se a realização do bailarico dos Santos Populares, com música de gravador, que foi o pontapé de

saída e a partir daí foi trabalhar continuar a realizar bailes e iniciativas com um único objectivo – “juntar dinheiro para a construção do Centro Social”.

ESTE NÃO FOI UM CAMINHO FÁCIL

Óscar, o segundo presidente da Direcção, agradeceu o contributo da Câmara Municipal do Barreiro, pelo “apoio dado ultimamente”.

“Este não foi um caminho fácil” – referiu, acrescentando ter sido um privilégio ter dado o seu contributo para que a concretização deste projecto.

NUNCA DEITEM A ÁGUA FORA SEM PRIMEIRO LAVAR O BEBÉ

Herminio, que foi quem se seguiu na presidência, recordou que “há uma lista muito grande de contributos para realizarmos esta obra”.

“Obrigado a todos” – sublinhou.

Por outro lado, endereçou uma saudação especial à Vereadora Sofia Martins, que em momentos de desânimo, sempre apoiou a Direcção e lhes dizia: «Nunca deitem a água fora sem primeiro lavar o bebé».

CENTRO DO QUAL TODOS SE PODEM ORGULHAR

Carlos Rosado, actual presidente da Direcção, sublinhou que “o caminho não foi fácil” e “nem está a ser fácil”, porque “ainda não temos acordo com a Segurança Social”.



Referiu que ao fim de 23 anos de vida do Centro Social de Santo António, o dia de hoje – “é a construção de um sonho, no qual sempre acreditámos, mesmo nestes tempos de crise”.

Salientou que a construção da obra foi fruto de um “trabalho de parceria que envolveu diversas entidades”.

“Conseguimos à risca cumprir o orçamento da obra” – sublinhou, acrescentando que agora pela frente está o pagamento do empréstimo de 268 mil euros – “com uma prestação elevada”.

“Temos hoje aqui um Centro do qual todos se podem orgulhar” – salientou.

2ª FASE CENTRO DE DIA E LAR PARA IDOSOS

Carlos Rosado, apontou como caminho de futuro a construção da 2ª Fase que será o Centro de Dia e Lar para Idosos.

“Primeiro temos que estabilizar financeiramente esta fase, depois vamos ver se no próximo Quadro Comunitário temos condições de avançar com a 2ª fase” – salientou. “Esta obra é uma obra útil e necessária, podemos afirmar que é um sonho tornado realidade” – afirmou

«BARREIRO, UMA TERRA DE TRABALHO, RESISTÊNCIA E LUTA» DE ARMANDO TEIXEIRA

Uma cronologia pelas raízes e génese do Movimento Operário do Barreiro

A obra «A I República e o Movimento Operário no Barreiro – Barreiro, uma Terra de Trabalho, Resistência e Luta – 1910/1926 – Parte V», de Armando Teixeira, foi apresentada no Barreiro, no dia 5 de Outubro, na Cooperativa Operária Barreirense «Os Corticeiros», num evento que contou com a participação do Coro e Tuna da UTIB e Grupo de Teatro da UTIB.

A sessão começou com o do Coro e Tuna da UTIB cantando o Hino da Maria da Fonte.

RAÍZES E GÉNESE DO MOVIMENTO OPERÁRIO DO BARREIRO

Armando Teixeira, recordou que a sua obra contribui para o reconhecimento do Barreiro como “terra singular e incontornável do século XX em Portugal”, ali, encontram-se as “raízes e génese do Movimento Operário do Barreiro”.

O autor sublinhou que essas raízes remontam à “tradição ancestral da pesca”, na faina dos “pescadores barreiros” no típico barco da muleta, onde, referiu, poderá estar a génese do topónimo «Barreiro».

Armando Teixeira salientou a importância do «paradigma ferroviário» com a chegada dos Caminhos de Ferro ao Barreiro no ano de 1855, a inauguração das Oficinas da CP em 1861, seguindo-se depois a instalação das fábricas de cortiça, a partir de 1865.

GESTÃO PATERNALISTA DE ALFREDO DA SILVA

Referiu que a importância da “consciência colectiva” que se traduziu num “associativismo de classe” e a implementação de associações, com a fundação em 1848, da Sociedade Filarmónica Barreirense.

Recordou que a SIRB «Os Penicheiros» nasceu ligada ao Partido dos Progressistas, e a SDUB «Os Franceses» ligada ao Partido dos Regeneradores.

Referiu a implementação da Escola Régia Conde Ferreira, em 1870, e a criação do primeiro jornal no Barreiro, em 1893, ano em que foi criada a primeira Loja Maçonica, no Barreiro.

Salientou a implementação da indústria e a “gestão paternalista de Alfredo da Silva”.

LIGAÇÕES DO BARREIRO AO ALENTEJO

António José da Costa, num depoimento, evocou a memória de seu avô, carpinteiro que veio de Évora para o Barreiro, lembrou a acção de seu pai, ferroviário, que integrou o movimento anarquista-revolucionário. Sublinhou as ligações do Barreiro ao Alentejo, com raízes “fraternas e solidárias”.

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM

Olavo Silva, noutro depoimento, recordou

que o Barreiro foi sempre uma terra com uma consciência que “nem só de pão vive o homem”, por essa razão sempre existiu uma intensa actividade cultural.

Recordou os dias de repressão- “a força dos cavalos a entrar nas ruas e nas casas”. Evocou seus pais que sempre viveram em Santo António da Charneca, sendo o seu avô proprietário da Quinta das Canas e da Quinta do Conde.

Recordou Alfredo da Silva, que quando existiam situações de crise vinha para o Barreiro e afirmava: “Estou mais seguro de noite no Barreiro, que de dia nas ruas de Lisboa”. Após os depoimentos seguiu-se um momento musical, recordando fados da República, com Luis Reis e Manuel Manços.

OBRA MERECE UM JUSTO RECONHECIMENTO

Silvia Batista, sublinhou que a obra de Armando Teixeira, dá a conhecer “as verdadeiras personagens da nossa história”, o papel das “classes trabalhadoras” e a sua “solidariedade com outras classes”.

Recordou que a obra de Armando Teixeira permite conhecer o movimento operário – anarquista, republicano, as memórias da Guerra Civil de Espanha e a resistência ao fascismo.

Sublinhou as memórias da República, de gente “antes quebrar que torcer”, as emoções, o espanto, a revolta que conduz a pensar se “a história não se repete”.

Referiu a importância dos “grupos sociais”, a “linguagem” e a “natureza ideológica” desses corpos sociais, que se reflectem em “consciência política” e também “em preocupações culturais”.

Recordou que o Barreiro, foi uma terra com “taxas de analfabetismo mais baixa”, fruto da sua realidade social.

Silvia Batista, sublinhou que Armando Teixeira, com a sua obra merece um “justo reconhecimento” pelo trabalho que produziu ao longo de 7 livros, percorrendo 6 décadas.

INAUGURAÇÃO DO MERCADO DO BARREIRO

Armando Teixeira, numa segunda intervenção, recordou o papel dos socialistas e anarquistas no concelho do Barreiro.

Referiu a importância dos “ecos da revolução soviética”, quando estes “chegaram



a Portugal”.

Recordou que no ano de 1917, ano da revolução russa, dois acontecimentos registaram-se em Portugal: a aparição de N.ª Sr.ª de Fátima e “a inauguração do Mercado do Barreiro, uma antiga reivindicação”.

Sublinhou, Armando Teixeira que, na Europa os Partido Comunistas, “nasceram dos Partidos Socialistas”, mas em Portugal, o PCP, nasceu dos revolucionários.

Armando Teixeira, referiu que o “regime republicano, escolheu a burguesia e voltou as costas ao povo”.

“Os povos nunca deixam cair sem luta os regimes que amam” – salientou, acrescentado que só deixam cair – “os que lhe são adversos e indiferentes”.

CHEFE DE REDACÇÃO DO JORNAL «O VIGILANTE»

Nidia Malacão, num depoimento, recordou o seu avô, operário corticeiro, ligado ao movimento socialista e anarquista, que viveu o dia da implantação da República na Rotunda, em Lisboa.

Recordou as lutas do povo do Barreiro e de seu avô, na “exigência de farinha para o pão”, as suas fugas à polícia e a prisão em Caxias. Sublinhou que seu avô foi um “autodidacta”, assumiu as funções de Chefe de Redacção do jornal «O Vigilante», entre 1925 e 1926.

LARGO CASAL, CONHECIDO COMO PRAÇA VERMELHA

Manuel Revés, noutro depoimento, recordou que nasceu em Castro Verde, no Alentejo, tendo vindo viver para o Barreiro, com 13 anos, onde começou a trabalhar na Construção Civil, tendo posteriormente ingressado na CUF.

Recordou a importância do «Largo Casal, conhecido como Praça Vermelha» e as suas ligações a José Nobre Madeira, anarco-sindicalista, avô de Helder Madeira.

Foi o primeiro presidente do Sindicato da Construção Civil, após o 25 de Abril.

No decorrer da sessão o Grupo de Teatro da UTIB, com encenação de Luciano Barata, apresentou um momento teatral, evocando as lutas do povo do Barreiro, pelo pão e contra o açambarcamento de mercadorias.

Na abertura Mostra de Teatro do Lavradio/SFAL – Barreiro Um encontro com Luciano Barata uma vida construída em «luta contra a alienação»

A apresentação do livro «De súbito a Memória», de Luciano Barata, no Salão D. José Carcomo Lobo, na SFAL – Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, marcou a abertura da 14ª Mostra de Teatro do Lavradio/SFAL, que decorreu durante o Mês de Novembro.

“PARA MIM LUCIANO É O MESTRE»

Uma sessão na animada, com poesia, e muita emoção, onde os presentes partilharam com Luciano Barata a sua amizade e as experiências de vida.

José Brito, sublinhou que Luciano Barata, com a sua actividade – “tem uma obra vasta longa e de muita categoria”.

“É difícil fazer teatro com Luciano Barata, porque ele é muito exigente, mas é sempre muito gratificante” – sublinhou.

Filipa Domingos, sublinhou a sua amizade por Luciano Barata, recordou que ao longo da sua relação de actriz com o encenador, foi sempre um tempo de aprendizagem – “Para mim Luciano é o Mestre”.

UMA VIDA QUE FOI CONSTRUÍDA EM LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO

Maria João Quaresma, salientou que o livro de Luciano Barata – “é um livro precioso do ponto de vista da preservação do nosso património imaterial”.

Referiu que o livro é o retrato de uma vida que foi construída em “luta contra a alienação”.

Lisa Maria, que deliciou os presentes com a «canção do Tejo», recordou que foi Luciano Barata, que, hoje, “estou aqui a cantar” e afirmou a sua amizade e carinho pelo homem que “teatralizou” a sua vida, no espectáculo que dá força ao seu amor à vida.

ESCREVEU SOBRE O QUE ADORA NA VIDA DELE

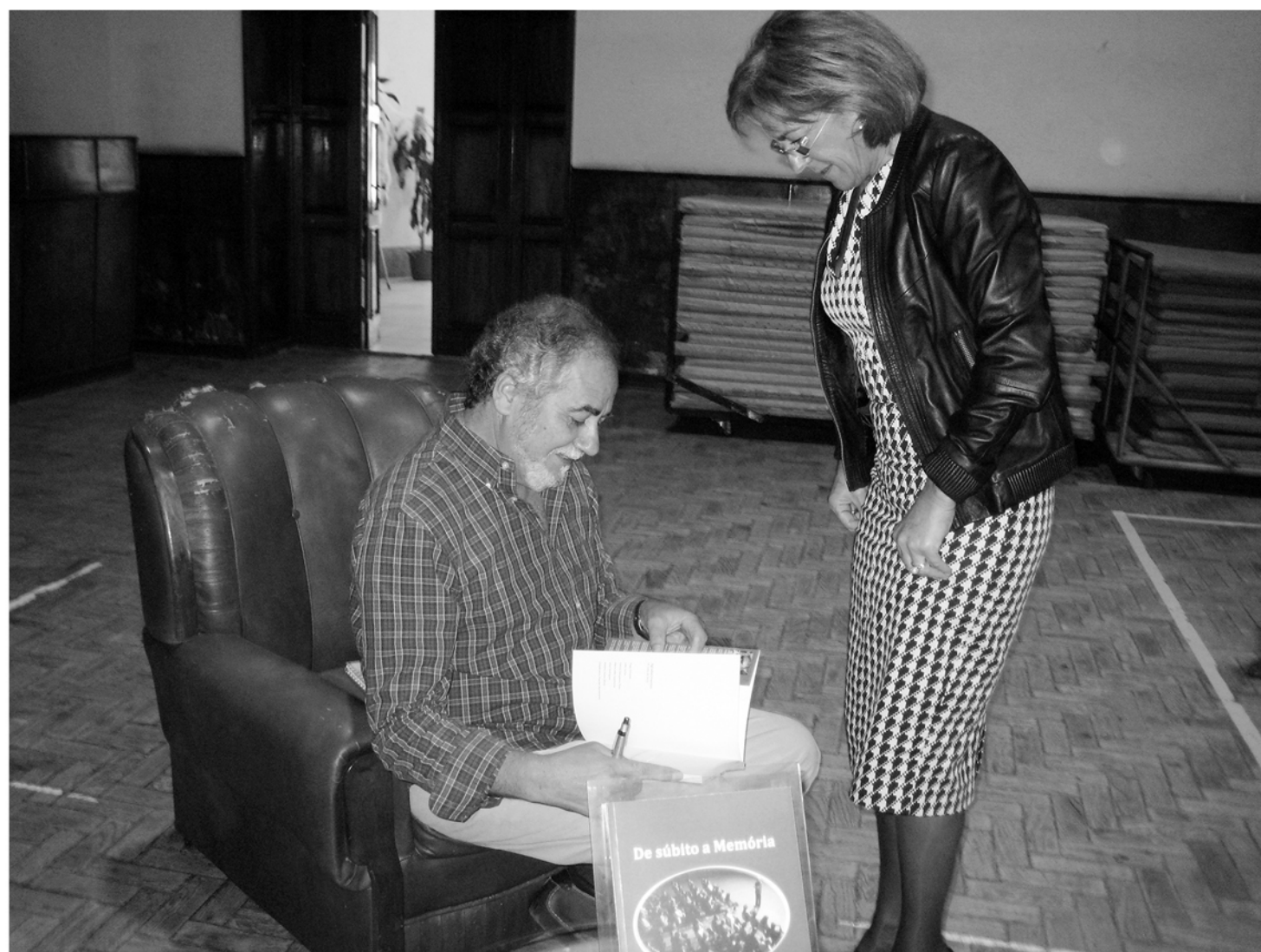
Risa Dias, salientou que Luciano Barata ao escrever este livro – “escreveu sobre o que adora na vida dele – é o teatro. Ele vive para isto”.

Referiu que o livro também tem a poesia – “que ele escreve com muito nível”.

“Quem o conhece sabe bem que ele é uma pessoa solidária, um amigo do seu amigo, e sempre que pode ajuda as pessoas” – sublinhou, acrescentando que pela sua própria experiência de vida – “tenho pena de não escrever um livro assim”.

CRIOU COISAS BONITAS COM ABNEGAÇÃO E DEDICAÇÃO

Artur Martins, evocou memórias dos anos 80, quando com Luciano Barata, num Congresso de Teatro de Amadores, abriram as portas a um



novo olhar sobre a vida teatral e o seu papel na comunidade.

Raul Ferrão, sublinhou que o livro «De súbito a memória» “expôs as memórias de Luciano Barata e as memórias de muita gente”, acrescentando que estas memórias são um exemplo de que usou “o teatro para benefícios sociais» e as prova de quem “criou coisas bonitas com abnegação e dedicação”.

ESTE LIVRO É UMA FOTOBIOGRAFIA

Luciano Barata, recordou que “não sou escritor” e sublinhou que este livro é “uma fotobiografia” – “isto sou eu”, recordou o seu percurso de vida, a sua paixão e entrega ao teatro – “eu sou só faço o que quero fazer, digam o que disserem, atingi o meu patamar, e isso tem o meu tamanho”.

“Eu sou do tamanho que tenho e outros serão do nível que são” – sublinhou.

Referiu a importância que atribui ao conceito de teatro, afirmando que não há teatro amador ou teatro profissional – “há teatro”.

Um nome inscrito na história do teatro

António Sousa Pereira, agradeceu a Luciano



Barata, ter aceite o convite e ter honrado a SFAL ao marcar a abertura da 14ª Mostra de Teatro do Lavradio, com a apresentação do seu livro, um registo de memórias, de um homem cuja vida se escreve com a sua paixão ao teatro.

Salientou que Luciano Barata é um nome inscrito na história da colectividade e na história do teatro do concelho do Barreiro.

No final, sublinhou que, pelos momentos vividos, na sessão, proporcionados pelo livro de Luciano Barata e pelas memórias evocadas, a recordar os tempos dos «Cantos Livres»: “Luciano Barata é um exemplo de vida que demonstra que vale a pena lutar, vale a pena sonhar e chegar aqui. Obrigado Luciano!”

«O barreiro tem que crescer, ter lojas e desenvolvimento»

afirma Carla Alves da empresa «Piratas ao Leme»

A empresa «Piratas ao Leme» foi constituída no dia 20 de Junho, a loja abriu as portas ao público no dia 31 de Agosto, ali, no centro do Barreiro.

São três jovens do Barreiro — Luis Costa, Carla Alves e Tiago Ferreira — que sonharam com um projecto e avançaram acreditando que no Barreiro podem construir o seu futuro.

NO BARREIRO ESTÃO SEMPRE A NASCER CRIANÇAS

“No Barreiro estão sempre a nascer crianças, as crianças estão sempre a crescer e precisam de roupas, esta é uma das razões do nosso projecto empresarial. Também queremos ajudar o desenvolvimento do Barreiro. O Barreiro tem que crescer, ter lojas e desenvolvimento. Temos que atrair população ao Barreiro” — refere Carla Alves, Gerente de «Piratas ao Leme», falando de forma entusiasmada e animada

de um grande sorriso.

PROMOVER A «NOITE DO COMÉRCIO»

Sobre o centro do Barreiro refere Carla Alves que existem alguns períodos parados — “é a partir das 17 horas que se nota mais movimento na rua, no entanto, nota-se que estão a abrir mais lojas aqui na Avenida Alfredo da Silva, isso é bom”.

“Nós temos uma ideia que gostávamos de partilhar com todos os comerciantes aqui do centro do Barreiro, era bom conseguirmos isso, que já se faz em Lisboa, promover a «Noite do Comércio», proporcionando aos barreirenses que trabalham durante o dia, quando saem à noite, e está tudo fechado, terem esta oportunidade de contactar o comércio aberto à noite, uma vez por mês, ou de dois em dois meses. Achamos que esta era uma iniciativa muito gira” — sublinha Carla Alves.



«MIMINHO AOS AVÓS»

Apoio às famílias onde cada caso é um caso a estudar



A «Miminho aos Avós» é mais um espaço comercial que abriu no centro do Barreiro, num tempo difícil, mas, onde há empresários que acreditam e apostam no futuro. Dulce Moacho referiu ao «Rostos» que a «Miminho aos Avós» é um projecto que vai ao encontro de necessidades do concelho do Barreiro e acredita que esta é uma actividade que para além da

vertente económica disponibiliza serviços de carácter social que vão ao encontro da comunidade.

É um Franchising LOW COST (até 40 clientes SAD) que dispõe de produtos específicos para pessoas acamadas ou com limitações que pode ser adquirido ou alugado.

O equipamento e artigos destinam-se a melhorar o dia-a-dia da população com limitações e minimizar as dificuldades e contribuir para a independência na execução de tarefas diárias.

A «Miminhos aos Avós» presta serviços externos como o apoio às famílias que optem por tratar dos seus familiares idosos ou incapacitados, através de assistência técnica especializada. Este trabalho assenta numa parceria entre o Acompanhante Geriátrico e a própria família, que juntamente providenciam a satisfação das necessidades básicas diárias do cliente (higiene, alimentação, vigilância, companhia, etc.), assim como promover atividades lúdico-recreativas, culturais, sociais, intelectuais, formativas, espirituais e/ou religiosas, desportivas, etc.

PUB



Mais tempo para si

Aproveite para se abstrair, sonhar, viver e sentir o Tejo que todos os dias o liga à outra margem.

Ganhe mobilidade com rapidez, conforto e economia. Tenha mais tempo para outras emoções.

Viajar com o Grupo Transtejo é ser responsável, protegendo o ambiente.

Temos sempre um lugar reservado para si.

Informações:
Tel. (+351) 210 422 400
Fax. (+351) 210 422 499

www.transtejo.pt



ninguém fica à margem...



Ilustração do projeto em concretização na Avenida Bento Gonçalves, Largo Nossa Senhora do Rosário e Praça Bento de Jesus Caraça

REPARA

Regeneração Programada da Área Ribeirinha de Alburrica

O Futuro do Barreiro passa pelos nossos Rios

As obras na **Área Ribeirinha de Alburrica** estão a avançar. São, já, visíveis no terreno, muitas das alterações que abrirão a Cidade, definitivamente, à fruição. Proporciona-se uma maior e melhor vivência daquela zona do Barreiro, vincam-se as suas potencialidades, abrem-se as portas do Barreiro à Região, ao País e ao Mundo.

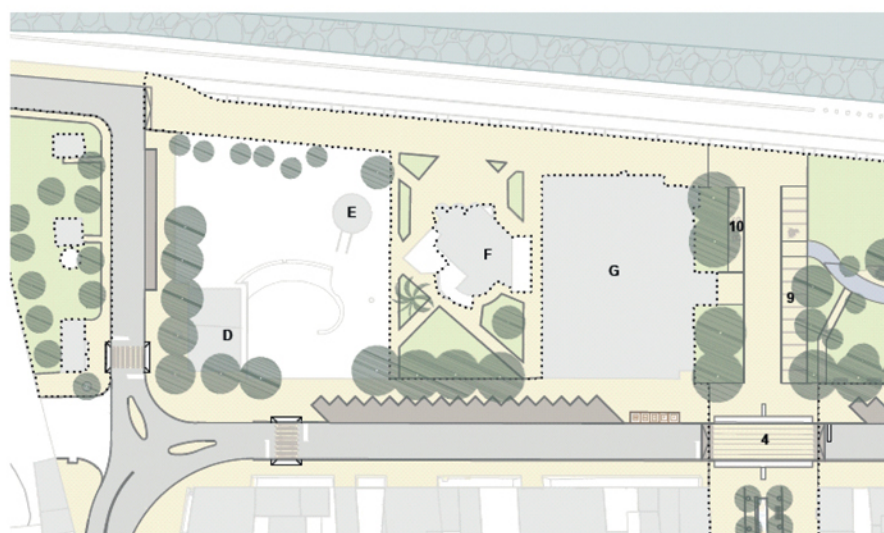
O REPARA engloba ações de qualificação em Alburrica e respetivos acessos, o reperfilamento da Avenida Bento Gonçalves e Rua Miguel Pais (contemplando a renovação de infraestruturas de drenagem), bem como o arranjo paisagístico da Praça Bento de Jesus Caraça e Largo Nossa Senhora do Rosário.

Além da obra de regeneração, na “Avenida da Praia” são várias as medidas previstas para promover a fruição. Estas passam pela circulação automóvel a velocidade reduzida, zonas alargadas de atravessamento de peões e a colocação do estacionamento do lado Norte da Avenida – em espinha, o que, na prática, não reduz o número de parqueamentos –, afastando os automóveis das casas comerciais/restauração.

Câmara Municipal apela à Participação

Contactos: 21 214 8400
(Departamento de Obras Municipais);
Endereço eletrónico: reparaqualifica@cm-barreiro.pt.

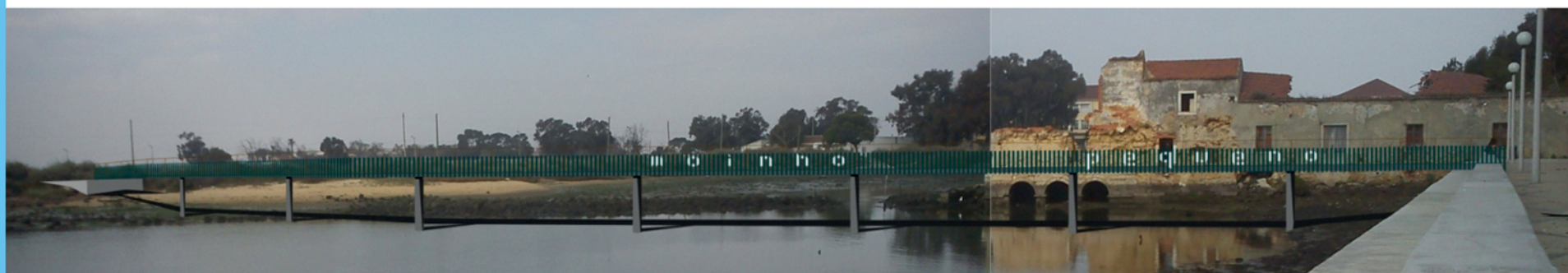
+ INFO no Site da CMB: www.cm-barreiro.pt



Envoltório à Piscina Municipal



Rua Miguel Pais



Passadiço em Alburrica

PERSPECTIVAS

ПЕРСПЕКТИВЫ

 *Funerária da Terra Lavradio*

- SERVIÇOS FUNEBRES -
ATENDIMENTO PERSONALIZADO E ESPECIALIZADO
Funerais de e para todo o País e Estrangeiro
Gerência: Carlos Marques - Gerente

Tratamento gratuito de processos para Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações

APOIO JURÍDICO E TRATAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO LEGAL EM NOTÁRIOS E FINANÇAS; SERVIÇO DE GESTÃO E EXUMAÇÃO

Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio Tel.: 212 029 330 Telex.: 968 082 619

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO BARREIRO

Aprova por unanimidade taxa de Derrama de 1.5%

Na reunião da Assembleia Municipal do Barreiro, realizada em Santo António da Charneca, nas instalações da SFUA 1º de Dezembro, um dos pontos da ordem de trabalhos foi a taxa de Derrama sobre lucro tributável em 2013 a cobrar no ano de 2014.

Sónia Lobo, vereadora responsável pela área das Finanças, apresentou à Assembleia Municipal do Barreiro, a proposta de Derrama a aplicar no ano 2014, recordou que "o valor cobrado tem vindo a diminuir de ano para ano", por essa razão a Câmara

Municipal deliberou "manter a taxa de 1.5%". A autarca salientou que a derrama não irá afectar sujeitos com volume de negócios na ordem dos 150 mil, tendo em conta portanto os micro e pequenos empresários. No decorrer do debate não se registaram intervenções sobre a proposta de Derrama apresentada pela Câmara Municipal do Barreiro, tendo Rui Ferrugem, CDU, sublinhado numa intervenção – "sobre a derrama não há opiniões divergentes".

A proposta foi aprovada por unanimidade.



IGREJA DE Nª SRª DO ROSÁRIO

Encheu no primeiro concerto do «2º Ciclo de Música para Órgão»



A Igreja de Nª Srª do Rosário, recebeu o primeiro concerto de órgão, integrado no «2º Ciclo de Música para Órgão», com o organista António Duarte.

No início do concerto o Padre Rui Simão, novo pároco, apresentou-se – "sou o pa-

dre novo", deu as boas vindas aos muitos presentes e expressou os votos que o concerto contribua para aproximar a Igreja da Comunidade, e enriquecimento da cultura da comunidade.

O sacerdote sublinhou o apoio da Câmara



Municipal do Barreiro, endereçando uma saudação a Carlos Humberto, presente no concerto, numa noite que a Igreja Nª Srª do Rosário encheu para escutar os sons melódicos que «nasceram» das mãos do organista António Duarte.

POR EM EVIDÊNCIA AS QUALIDADES DO INSTRUMENTO

António Duarte, na abertura do concerto

sublinhou que no programa constavam duas peças que eram uma homenagem a Nª Srª do Rosário, num concerto que foi em sua honra.

Referiu que a organização do programa "obedeceu à lógica do instrumento", um órgão do século fins do século XVIII, "um órgão português que tem muitas semelhanças ao órgão espanhol e italiano dessa época".

Por essa razão, sublinhou que no concerto incluiu "peças de autores portugueses, espanhóis e italianos".

"Procurei por em evidência as qualidades do instrumento" – sublinhou António Duarte. Recordou que o concerto estava estruturado em duas partes, numa primeira parte, "com mais densidade e textura mais instrumental", numa segunda parte com "uma textura mais ligeira e mais agradável de ouvir, com complexidade de som mais melódica".

PUB



Tudo pela
nossa terra!
Rumo ao
futuro!





ESTE NATAL

DEIXE-SE CONQUISTAR PELO COMÉRCIO LOCAL

SUGESTÕES EM
 **NATALESPECIALPALMELACOMERCIOLOCAL**
<http://turismo.cm-palmela.pt>

UTILIZE O CARTÃO • CONQUISTE VANTAGENS



Município
Palmela

BIO degradável renovável sustentável **Você recicla Você decide** Não tóxico reduz CO₂ sem enxofre

Biodiesel

PROJETO RECOIL
 Campanha de recolha de Óleo Alimentar Usado
 10 Litro de Óleo Alimentar Usado = 8 Litros de Biodiesel



www.recoilproject.eu Agência Regional de Energia Barreiro Montijo Alcochete  **RECOIL**  Co-funded by the Intelligent Energy Europe Programme of the European Union



UNIÃO DE FREGUESIAS DA BAIXA DA BANHEIRA E VALE DA AMOREIRA

SAÚDA O 12º ANIVERSÁRIO DO JORNAL «ROSTOS»

JOSÉ CARO PROENÇA NA ACADEMIA DA MARINHA

Viagem de Vasco da Gama foi o primeiro feito náutico da história da humanidade

“O FEITO DE VASCO DA GAMA FOI ESSENCIALMENTE O EFEITO ECONÓMICO, NOTICIADO IN LOCO, POR ÁLVARO VELHO DO BARREIRO” – SUBLINHOU JOSÉ CARO PROENÇA

José Caro Proença, investigador do Barreiro, membro da Academia de Marinha, foi prelector da Sessão Cultural da Academia da Marinha, que decorreu, no Edifício da Marinha, em Lisboa.

Após a conferência, vários participantes expressaram a admiração pela intervenção de José Caro Proença, sublinhando a que “não sendo um historiador” a sua conferência traduz uma “lição erudita” fruto de um trabalho “pensado”, “crítico” que tem base o “valor da leitura e reflexão”.

José Caro Proença agradeceu as referências ao seu trabalho, sublinhou a presença no Auditório de Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro e de Regina Janeiro, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área Cultural.



SÍMBOLO “RUPESTRE DA LÍNGUA PORTUGUESA”

Sublinhou o seu apego a “valores morais e recordou, emocionado, a visita que fez à «Rocha Ielala» que considerou o símbolo “rupestre da língua portuguesa” no hemisfério sul.

Registe-se que na «Pedra Ielala», situada a 150 km a montante da foz do Rio Zaire, estão registadas inscrições feitas pelos marinheiros portugueses.

FEITO E O EFEITO NÁUTICO NOTICIADOS

“O feito e o efeito náutico noticiados” foi o tema da Conferência proferida por José Carlos Proença, na Sessão Cultural da Academia da Marinha.

José Caro Proença procurou demonstrar como a obra de Álvaro Velho – Roteiro da Viagem de Vasco da Gama à Índia – pode ser interpretada a partir de uma análise jornalística, onde em registo diário é possível encontrar o “lead” da notícia.

A notícia que dá a conhecer o «feito», partindo para a análise do «efeito».

NOTÍCIA REVELA A TOLERÂNCIA RELIGIOSA

Uma das «notícias» referenciadas, datada de 10 de Março de 1498, sobre a realização de uma missa numa ilha, no decorrer da viagem, onde Álvaro Velho salienta que «os quisessem» podiam «comungar e confessar», é o ponto de partida para José Caro Proença

salientar que esta «notícia revela a tolerância religiosa», porque a ida à missa “não se revestia de carácter obrigatório”.

UMA MISSÃO NAVAL E COMERCIAL

Esta «notícia» para o conferencista exprime o sentimento de «liberdade religiosa» dos portugueses.

E, também, motivação para José Caro Proença salientar que a viagem à Índia não teve por objectivo “evangelizar o outro” mas sim que ela foi “uma missão naval e comercial”.

ECONOMIA DO MUNDO DO ORIENTE PARA LISBOA

Outras «notícias» são referenciadas, dando a Álvaro Velho o papel de “repórter da missão”.

José Caro Proença, defende, com base na análise dos «textos-notícia» de Álvaro Velho que a viagem de Vasco da Gama à Índia contribui para “mudança da mentalidade comercial e marítima” sendo a afirmação do “alvor da Idade Moderna”.

“Álvaro Velho demonstra a importância do comércio do Oriente”, dos “negócios da china” e a mudança da “economia do mundo do Oriente para Lisboa”.

PRIMEIRO FEITO NÁUTICO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

“Não há feito sem efeito” sublinhou José

Caro Proença, acrescentando que a viagem de Vasco da Gama à Índia “é o primeiro feito náutico da história da humanidade”, marcada por um “positivismo económico” que se sobrepôs ao “sentir Cristão”.

“O feito de Vasco da Gama foi essencialmente o efeito económico, noticiado in loco, por Álvaro Velho do Barreiro” – sublinhou José Caro Proença.

POTÊNCIA MARÍTIMA MAIS PODEROSA NO SÉCULO XVI

José Caro Proença sublinhou que a “política Atlântica Joanina era pragmática” tinha objectivo “económicos” e visava a “independência do reino”.

“Era um conceito revolucionário” – salientou, de tal forma que Portugal se tornou a “potência marítima mais poderosa no século XVI”. “D. João II notabilizou Portugal”, promoveu estudos marítimos, contribuindo para que os portugueses se afirmassem como “um povo soberano e dono do seu destino” tendo o mar como caminho com “um saber de consciência”.

O «MAR» É “FEITO DE PORTUGAL»

José Caro Proença, criticou “o estado colmatoso do Portugal actual”, onde os “políticos só pensam nos seus partidos” ou nos “votos”.

“Uma doença que degenerou em crise nacional” – referiu.

O conferencista defendeu que o «mar» é “feito de Portugal» que através dele o país deve contrapor-se à “eurotendência económica e moral”, de forma a ter um “futuro soberano” e se transforme “numa pátria respeitada”.

HOUVE DESLUMBRAMENTO DE DINHEIRO FÁCIL

No debate final, interrogado sobre as razões que levaram a Portugal perder a sua importância e papel económico que alcançou com os descobrimentos, José Caro Proença sublinhou que – “houve desvios e destemperos” e “houve deslumbramento de dinheiro fácil”. “Como agora nos deslumbramos com o dinheiro fácil que veio dos outros” – referiu.

BARREIRO É O LOCAL ONDE AS PESSOAS MAIS ACARINHARAM A CELEBRAÇÃO DO DIA DA MARINHA

“O Barreiro é o local onde as pessoas mais acarinharam a celebração do Dia da Marinha” – sublinhou o Almirante, (cujo nome não registámos), que presidiu à apresentação da conferência de José Caro Proença, dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

“Continue a ser um exemplo de amor à nossa cultura e à nossa história, ao sentimento de ter orgulho de ser português” – salientou salientou o Almirante, dirigindo-se a José Caro Proença.

RUI LOPO, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

«É necessário por no topo da prioridade a sustentabilidade social»

No «Encontro com Energia», subordinado ao tema «Transportes Públicos: Sustentabilidade financeira, social e ambiental» que decorreu, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, promovido pela S. Energia – Agência Regional de Energia do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, Rui Lopo, na sua intervenção sublinhou que o primeiro objectivo de um serviço de transportes colectivos é – “ter uma frota a funcionar, que procure servir”, tendo por base “a sustentabilidade social dos transportes colectivos”.

UM CONCELHO ONDE A OFERTA É ACIMA DA MÉDIA

Rui Lopo, salientou que a temática dos «transportes colectivos» é muito importante para o Barreiro, um concelho onde a “oferta é acima da média”.

“Era muito bom que estivéssemos no caminho da sustentabilidade financeira”, referiu, alertando para o facto de estarmos a assistir “perigosamente” a “uma espiral, que até pode ser recessiva, na análise integrada dos tráfegos”.

“A perda de passageiros é gravosa” – salientou, acrescentando que – “pode estar em causa a sustentabilidade do sistema”.

Segundo Rui Lopo, a perda de passageiros resulta de vários factores, entre eles referiu aqueles passageiros que deixaram de usar os transportes por razões económicas.

LÓGICA DE COESÃO TERRITORIAL

Rui Lopo, sublinhou que a análise dos transportes no concelho do Barreiro tem que ser “enquadrada ao nível regional”, no contexto do alargamento das coras da AML e numa “lógica de coesão territorial”.

“Tem que existir uma avaliação directa do custo do título de transporte com a procura” – referiu.

Recordou que no Barreiro, o passe «+80» – “tem uma procura muito grande”.

O autarca considerou que em relação aos transportes públicos “é indispensável voltar a discutir a sustentabilidade social”, recordando que a opção nos últimos tempos tem sido a “sustentabilidade financeira”.

“A opção pela sustentabilidade financeira vamos um dia pagar” – sublinhou o autarca. «É necessário por no topo da prioridade a sustentabilidade social» – sublinhou.

Reconhecendo que é “indispensável” a “sustentabilidade financeira, perante as dificuldades” dos tempos actuais, recordou que a perda de passageiros – “dificulta investimentos” e existindo “menos utilizadores”,

esta é uma situação que – “tem um peso significativo na receita dos operadores”.

RECEITAS SÃO PARA MANTER O QUE SE TEM

“O Barreiro é influenciado pelo bom e pelo mau que acontece na escala regional” – referiu. Sublinhou que a actual situação do sistema de passe intermodal gera “perda de receitas” e “perda de atractividade” que afecta todos os operadores.

O autarca defendeu que o sistema deve ser equacionado numa “lógica metropolitana”. Rui Lopo, referiu que perante a perda de receitas os transportes ficam “inibidos na sua capacidade de investimentos”, porque as receitas são para “manter o que se tem”.

HÁ OPÇÕES POLITICAS A CORRIGIR

O autarca referiu que a “sustentabilidade ambiental” é própria dos transportes colectivos, porque esta opção “é mais amiga do ambiente”.

Recordou que a aquisição de um autocarro novo custa na ordem dos 250 mil euros, se for um autocarro eléctrico ronda os 500 mil euros.

“É impossível aos TCB’s atingir esse pa-



tamar, não está na nossa realidade local” – salientou.

“Onde está o capital inicial para arrancar com o processo de substituir uma frota a gasóleo por uma frota eléctrica?” – interrogou. “O papel da Administração Central terá que ser dar prioridade ao sector de transportes públicos” – acrescentou, de forma a ser possível promover a “sustentabilidade ambiental”, a sustentabilidade financeira” e a “sustentabilidade social”.

“Há opções políticas a corrigir” – sublinhou.

REGINA JANEIRO, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Rui Dâmaso e Sérgio Rocha são fruto de um trabalho importante realizado no concelho

Clube Xadrez do Barreiro, assinalou o seu 21º aniversário, efeméride que, referiu António Bravo, dirigente do clube – “coincide com os 21 anos do Plano de Desenvolvimento do Xadrez, dinamizado pela Câmara Municipal do Barreiro”.

António Bravo recordou alguns dos fundadores do clube Rui Dâmaso, Brito, Luis Ruivo, Carlos Vences, sublinhando que o Barreiro

é um concelho com tradição na prática do Xadrez, antes do Clube de Xadrez, muitas colectividades tinham uma Secção como a CUF, a SFAL, o Quinas, o Barreirense.

IMPORTÂNCIA DO XADREZ O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DAS CRIANÇAS

Regina Janeiro, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área do desporto, salientou que a decisão da Câmara “há 21 anos ter lançado o Plano de Desenvolvimento de Xadrez, foi pelo reconhecimento da importância do Xadrez no desenvolvimento intelectual das crianças”.

Recordou que o Xadrez – “ensina a pensar, a ponderar, a definir estratégias, e isso faz falta ao ser humano”.

A autarca referiu que a prática do Xadrez nas escolas tem vindo a reduzir e quase lhe foi “dada a machadada final” porque deixou de ser uma actividade ao nível extra-curricular.

“As escolas trabalham com empresas e reduziram a opção Xadrez” – sublinhou.

Regina Janeiro, salientou que há dois concelhos no país, Barreiro e Porto, onde ainda é dinamizado o Xadrez nas escolas, neste ano lectivo no Barreiro, a actividade mantém-se em cinco escolas. “Vamos definir um plano de trabalho com as escolas, porque as nossas escolas querem o Xadrez” – sublinhou Regina Janeiro.

FRUTO DE UM TRABALHO IMPORTANTE REALIZADO NO CONCELHO

A autarca saudou os dois xadrezistas – Rui Dâmaso e Sérgio Rocha – que disputaram a final para o título nacional no Barreiro – “os dois são fruto de um trabalho importante realizado no concelho”. Após a sessão solene deu-se início ao Match Campeonato Nacional Absoluto MI Rui Dâmaso – MI Sérgio Rocha, do qual saiu vencedor Rui Dâmaso.

António Bravo, recordou que o Barreiro é um concelho com tradição na prática do Xadrez, antes do Clube de Xadrez, muitas colectividades tinham uma Secção como a CUF, a SFAL, o Quinas, o Barreirense.



JORNALISTA CATARINA NEVES

Quer levar «Vieira, o Crooner» por todo o mundo

NO SALÃO DA SFAL – SOCIEDADE FILARMÓNICA AGRÍCOLA LAVRADIENSE FOI PROJECTADA A CURTA METRAGEM «VIEIRA, O CROONER – O ROMANTISMO E A POTÊNCIA DA VOZ NÃO TEM NADA A VER COM A IDADE», UMA REALIZAÇÃO DA JORNALISTA CATARINA NEVES.

“LEVAR ESTA HISTÓRIA A FESTIVAIS POR TODO O MUNDO AO LONGO DO ANO” – SALIENTOU CATARINA NEVES É UM DOS SEUS GRANDES OBJECTIVOS.



A sessão contou com a presença de Catarina Neves, jornalista do Barreiro, que recordou o “carinho” que nutria pelo espaço da mais antiga colectividade do concelho do Barreiro, referindo “vivi muito nesta sala”, recordando alguns dos filmes que ali assistiu, sublinhando que – “parte da história do Barreiro faz-se nas colectividades”.

CROONER VIEIRA – “É UMA PERSONAGEM COM HISTÓRIA”

Catarina Neves comentou a sua curta metragem «Vieira, o Crooner – o romantismo e a potência da voz não tem nada a ver com a idade”, – “um projecto que levou tempo” a construir e “não sabe onde vai dar”.

A jornalista referiu que o Crooner Vieira – “é uma personagem com história”, um homem de 85 anos, com muita vitalidade, com uma vida dedicada à música.

Sublinhou que – “foi com muito prazer que cheguei a este produto, os 30 minutos da curta metragem”.

“Senti que a imagem seria muito iconográfica” – salientou.

FAZER COISAS COM AS QUAIS ME RELACIONO EMOCIONALMENTE

Catarina Neves recordou as horas de filmagem, durante os fins-de-semana, numa garagem, a colaboração do «Colectivo Alburrica» – “filmar não foi pesado” – acrescentando que a realização desta curta metragem foi – “a escolha de fazer coisas com as quais me relaciono emocionalmente”.

“Interesso-me pelas coisas pelas quais nutro carinho” – referiu.

LEVAR ESTA HISTÓRIA A FESTIVAIS POR TODO O MUNDO

A jornalista deu relevo à importância da memória – “a memória é uma coisa importante”, e considerou que um dos problemas do nosso país é esquecer as suas memórias.

O fascínio pelo Crooner Vieira foi esse encontro com as memórias do Barreiro e das Orquestras e Bandas das suas colectividades.

“Levar esta história a festivais por todo o mundo ao longo do ano” – salientou Catarina Neves, é um dos seus grandes objectivos.

«VIEIRA, O CROONER – O ROMANTISMO E A POTÊNCIA DA VOZ NÃO TEM NADA A VER COM A IDADE»

«Vieira, o Crooner – o romantismo e a potência da voz não tem nada a ver com a idade”, uma curta metragem de 30 minutos, é um trabalho realizado por Catarina Neves, jornalista da SIC, que permite um encontro com o Crooner Vieira e o ambiente criado com o Colectivo Alburrica, durante cerca de seis meses, numa garagem do Barreiro.

Vieira, o Crooner, o último cantor romântico da cidade do Barreiro, foi nas décadas de 40 e 50 vocalista da Orquestra Ritmo e da Orquestra de José da Silva, que gozavam de bastante prestígio e fama no país. Abriu o caminho ao longo da sua carreira numerosos e concorridos bailes, onde interpretava temas de música ligeira e jazz.



SOCRABINE

COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.

SEDE: R. Almirante Reis, 294 - Telef. 212 148 890
2830-461 PALHAIS BRR

AREIRO: Santa Marta de Corroios - Telef. 212 538 328

POSTO DE COMBUSTÍVEIS: Coina - Telef. 212 102 662

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 45º, nº2. e 49ª alínea d), do Código Cooperativo, e no artigo 20º, nº 2, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE – Cooperativa dos Camionistas e Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na nova sede sita na Estrada Nacional 10 em Coina, no dia 13 de Dezembro de 2013 (sexta-feira), pelas 19,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Apreciar, discutir e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício de 2014;
- 2.º - Informações
- 3.º - Eleição dos Órgãos Sociais da Cooperativa p/ o quadriénio 2013/2016 (dois mil e treze a dois mil e dezasseis)

NOTA:

Se, à hora marcada para a reunião, não estiver presente mais de metade dos cooperadores com direito de voto ou os seus representantes devidamente credenciados, a Assembleia reunirá, com qualquer número de cooperadores, às 20 horas do mesmo dia, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 22º, nº 3, dos Estatutos.

Palhais, 17 de Novembro de 2013

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Simões Mateus



A sua loja de roupa de criança de marca Mayoral em pleno centro do Barreiro (frente a praça). Visite-nos!!

Av. Alfredo da Silva, Nº 78 A \ 2830-302 Barreiro
piratasaolemebrr@gmail.com

HORÁRIO
das 10h00 - 19h00
sábados: 10h00 - 14h00

PROJÉCTOR – COMPANHIA DE TEATRO DO BARREIRO

«A Cumeada dos Montes»...
obviamente é um grito à Liberdade!

A ASSOCIAÇÃO PROJÉCTOR – COMPANHIA DE TEATRO DO BARREIRO, ESTREOU A SUA 25ª PRODUÇÃO TEATRAL “A CUMEADA DOS MONTES”, COM ENCENAÇÃO DE ABÍLIO APOLINÁRIO. O ESPECTÁCULO FOI LEVADO À CENA NA SIRB – SOCIEDADE INSTRUÇÃO E RECREIO BARREIRENSE, TENDO MARCADO PRESENÇA O AUTOR RAUL ZAGALO, NUMA SALA QUE CONTOU COM UMA BELA MOLDURA HUMANA.

De teatro aprendi com António Pedro a importância do texto, como elemento estruturante da acção entre os personagens e, obviamente, como suporte de cada uma das personagens. O texto de Raul Zagalo tem força e permite a cada actor vivê-lo de forma integral e senti-lo como forma de realizar o texto no contexto. O texto ao ser dialogado entre as personagens torna-se tanto mais forte, convincente e vivo, quanto mais os actores-personagens forem capazes de o interiorizar, viver e sentir. O actor é o intérprete do texto e pela expressividade, pela emoção, dá-lhe dimensão no contexto cénico. Os três papéis desta peça “A Cumeada dos Montes” são muito exigentes, porque fazem brotar para o palco – como vivência real – não apenas as personagens na sua exterioridade, mas acima de tudo proporcionam um «mergulho» por dentro das suas ansiedades, dimensões psicológica,

nos valores e sonhos que caracterizam a sua interioridade.

UMA PEÇA QUE É DE FACTO UMA LIÇÃO DE HISTÓRIA DE PSICANÁLISE DA HISTÓRIA.

Esta peça para além de um revisitar a história do mundo antifascista, da resistência, nas suas contradições e contrariedades epocais, faz-nos também reflectir essencialmente sobre o carácter das figuras históricas que vivem aquela situação dramática.

O cenário cria os espaços para que as personagens se movimentem, numa vivência real, numa unidade e simplicidade com muito equilíbrio.

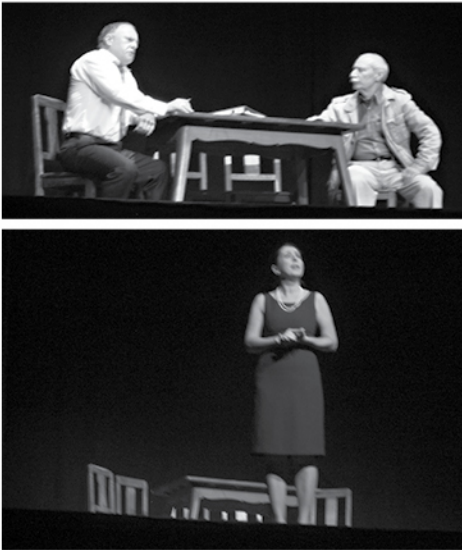
A cena inicial, do personagem «Atalaia», que funciona com preâmbulo, acompanhada pela musicalidade e ritmo de Nuno Cavaco, está

soberba e com riqueza estética. Mas, acredito, ainda pode sair com mais harmonia. O final como o Grupo Coral Alentejano «Unidos do Lavradio» está brilhante, com imaginação e criatividade poética.

Um bom texto. Uma boa interpretação. Uma boa encenação. Um bom espectáculo.

Carlos Alberto Correia – Atalaia – vive de forma intensa a sua personagem, nota-se, no entanto que na sua segunda intervenção, no diálogo com o General atinge mais maleabilidade. Tem uma boa dicção, comunica com confiança, permitindo um pleno encontro com a mensagem do texto e sua contextualização, quer das suas tensões, quer do amor e do ódio, que vão ter reflexo na acção psico-teatral. Elsa Barata tem riqueza dramática na sua interpretação, que vai crescendo, sentindo-se que,

ela própria, vai-se apaixonando pela personagem quanto mais vai mergulhando no ego da Arajaryr Campos, ou seja, quanto mais a paixão da mulher se «desdobra» naquela entrega e desejo de «seduzir» ou ser «seduzida» pelo General. A exteriorização da personagem cresce com o desenvolvimento da intensidade dramática daquela relação que visa colocar o «amor» no centro das relações. Raul Ferrão, numa primeira fase parece estar tímido, a caneta na sua mão, não para, parece quase uma muleta, algo a que se agarra, para não deixar fugir o personagem, na primeira cena com Arajaryr Campos, parece ser a personagem inferior, com algum distanciamento do papel. Na segunda parte, Raul Ferrão, de súbito liberta-se, encontra-se com o personagem, tem garra e uma brilhante interpretação. Por dois momentos apeteceu aplaudir, tal a intensidade da acção e a energia que brotava do diálogo entre o General e o Atalaia.



Em suma três brilhantes interpretações, que reflectem as situações, de amor, de revolta, da luta entre a razão e a obsessão, do conflito entre a paixão e o medo, da intriga, da calúnia, personagens que crescem em expressividade dramática com o desocultar da história e das estórias. Uma peça que é uma lição de história, um reencontro com as memórias de um país, marcado e condicionado, de facto, ainda nos dias de hoje, pelas marcas de 40 anos de submissão e «silêncios».

Um texto que é uma catarse, uma história de amor que ainda está por contar, trágica. Um texto que deixa nas entrelinhas críticas a poetas, a revolucionários e que desperta para a necessidade de revisitarmos a nossa história, a história deste nosso Portugal, onde afinal há muitas histórias por desbravar, para além daquilo que é contado pela história escrita pelos vencedores. Gostei de ouvir o autor Raul Zagalo, desmistificar aquele estigma da «Secretária», dando a dimensão de amor e paixão, entre o General e Arajaryr Campos, afirmando como real que aquela foi(era) uma relação vivida de forma intensa, rementendo-nos para uma atmosfera de amor-romântico- trágico. Uma nota final para a cena da morte na noite escura como breu, de gritos e tiros, de raiva e silêncio, uma cena admirável na sua sonoplastia. «A Cumeada dos Montes», vista nos dias de hoje, é, sem dúvida, um grito neste tempo de «democracia» que nos cala, nos corta, nos silencia...obviamente é um grito à Liberdade!

ANTÓNIO SOUSA PEREIRA

SINOPSE

(...) a Acção da peça situa-se em Argel, último lugar de exílio – e de solidão – do General Humberto Delgado, nas horas que antecederam a sua partida para Espanha, com a sua companheira Arajaryr Campos, na esperança de se encontrarem com militares oposicionistas à ditadura Salazarista. Perto de Badajoz, a poucos quilómetros de Portugal, caem numa cilada, organizada pela polícia política Salazarista (PIDE), sendo ambos assassinados. As referências e factos políticos descritos pelos três personagens – o General, a Mulher e Atalaia – não são ficção e tudo foi, entretanto, documentado. A ficção usámo-la, naturalmente, na restante parte dos diálogos. Aí procurámos exaltar a luta determinada e coerente do General Humberto Delgado, contra a ditadura, até ao sacrifício supremo da própria vida, em contraponto com a tibieza, o calculismo político, e os comportamentos torpes, dos que o foram vi-

lipendiando e abandonando. Na mulher – Arajaryr Campos – procurámos exaltar o amor. Arajaryr, cidadã brasileira, é contratada para secretária, no Rio de Janeiro, primeiro local de exílio do General. Admira o “General sem meso”, mas rapidamente passa amar o homem. A partir de então será a companheira apaixonada, e sempre presente, de Humberto Delgado, morrendo assassinada, ao seu lado, quando tentava proteger. É uma trágica e imensa história de amor que muitos presistem em ignorar, continuando a designar Arajaryr por “a secretária”. Em Atalaia – Adolfo Ayala – procurámos exaltar a amizade e a fidelidade à causa da liberdade. Ayala, antifascista desde os anos trinta, foi um entusiasta apoiante da candidatura do Humberto Delgado à presidência da República. Apesar da sua deformidade física acompanha o General, quando da revolta de Beja, e voltam a encontrar-se, dois anos depois, em Argel. Mantém-se sempre fiel ao General e tenta dissuadi-lo, em vão, de ir ao encontro em

Espanha, que teme ser uma cilada, oferecendo-se para ir em seu lugar. Sobrevivendo, fica fiel depositário das suas vontades e testemunha incontornável, mas terrivelmente só, da verdade dos factos.

Ficha Técnica

Texto – Raul Zagalo
Encenação – Abílio Apolinário
Assistência de encenação – Romy Mendonça
Música – Paulo Cavaco

Interpretes
Carlos Alberto Correia
Elsa Barata
Raul Ferrão

Músico– Daniel Rodrigues
Vozes – Grupo Coral Alentejano
«Unidos do Lavradio»

BRUNO VITORINO, VEREADOR ELEITO PELO PSD

Assume pelouros de «Ambiente» e S.energia

. Contribuir para a implementação da Economia Verde

Na reunião pública da Câmara Municipal do Barreiro realizada, nas instalações do Sporting Clube Lavradiense, Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, divulgou que em sequência das conversações que manteve com Bruno Vitorino, vereador eleito pelo PSD, procedeu à distribuição de pelouro sem tempo.

Pelouros na área do Ambiente

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que o autarca do Partido Social Democrata vai assumir, sem a atribuição de tempo, a responsabilidade de gestão do Centro de Educação Ambiental, a Reserva Natural da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, o Pacto dos Autarca e a representação da autarquia na S.energia – Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

Contribuir para a implementação da Economia Verde

Bruno Vitorino, no decorrer da reunião, sublinhou – “continuar com disponibilidade para por a minha energia ao serviço do Barreiro”, acrescentando que aceitar pelouro é a sua “forma de ver o Poder Local”, com “acção concreta”. Sublinhou que na sua actividade como autarca tem dado contributos para promover a Área do Ambiente e dar-lhe “importância” para o concelho do Barreiro, nomeadamente através de projectos de Educação Ambiental e promoção de políticas de sustentabilidade ambiental.

Bruno Vitorino, referiu que os tempos actuais colocam na ordem do dia “o desafio da Economia Verde”, podendo ser um contributo para criar emprego e desenvolvimento local daí – “a minha disponibilidade de aceitar os pelouros”.



PUB

BAIRRO DE STª BÁRBARA

O SEU CENTRO DE NEGÓCIOS

Excelentes condições de trabalho ao melhor preço!

- Apoio ao cliente
- Segurança
- Flexibilidade
- Parque de estacionamento
- Limpeza diária das áreas comuns
- Integrado no Parque Empresarial Baía do Tejo (150 empresas)
- Transportes públicos
- Junto ao centro da cidade



Escritórios com áreas desde 65m² a partir de 300€/mês

Para mais informações: 934 001 018 | comercial@baiadotejo.pt



Baía do Tejo
www.baiadotejo.pt

A OBRA LITERÁRIA DE HENRIQUE GALVÃO

«Honra o Barreiro e os barreirenses»

NA SDUB «OS FRANCESES» REALIZOU A PRIMEIRA CONFERÊNCIA DO CICLO DE CONFERÊNCIAS «VULTOS DA NOSSA TERRA», TENDO COMO TEMA: «EVOCAÇÃO DE HENRIQUE GALVÃO NO 80º ANIVERSÁRIO DA PUBLICAÇÃO DA OBRA – ‘DA VIDA E DA MORTE DOS BICHOS – SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DA FAUNA DE ANGOLA E NOTAS DE CAÇA’».

No decorrer da conferência António Valdemar, presidente da Academia Nacional de Belas Artes, salientou que o Barreiro é uma terra que “assinala a modernidade” com o arranque do processo da industrialização. “Quaisquer que sejam as posições políticas de Alfredo da Silva, que não correspondem com as minhas” — referiu não pode ser a sua importância no processo de implementação da indústria no país. Por outro lado evocou Afonso Costa, como a “alma da República”, Fernando Pessoa o “génio da língua Portuguesa” e Amadeo de Sousa Cardoso uma referência na “nossa arte”.

Na sua opinião estas quatro personalidades “nas suas diferenças, marcaram a vida de Portugal”.

A PERSONALIDADE DE MAIOR AMPLITUDE CULTURAL

António Valdemar, sublinhou que Henrique Galvão, era “uma personalidade controversa”, mas um homem com “a personalidade de maior amplitude cultural”.

Recordou que nasceu em 1895, “numa altura de afirmação do Partido Republicano”, num tempo que Portugal “vivia a angústia da dívida pública” e estava a surgir “o sonho e a utopia da República”.

Referiu que Henrique Galvão faz parte da primeira geração militar que se insurge contra a República, é um apoiante claro de Sidónio Pais e integrou aqueles que se “incorporaram no equívoco do 28 de Maio”.

António Valdemar sublinhou que — “a ditadura de Salazar nunca foi uma República, a II República nasce com o 25 de Abril”.

O NACIONALISMO PURO E DURO DE SALAZAR

Sublinhou que Henrique Galvão foi — “um artífice da arquitectura política e colonial” integrou, tal como Humberto Delgado, a repressão contra a República.

“Henrique Galvão foi um dos homens escolhidos por Salazar” tendo sido colocado à frente da Emissora Nacional que — “tinha uma intervenção maciça na consciência do povo português”.

Henrique Galvão recordou foi o Comissário de exposições que anteciparam a “exposição do mundo português”, que representavam — “o nacionalismo puro e duro de Salazar”.

PRIMEIRA AUTÓPSIA AO CADÁVER DO ESTADO NOVO

António Valdemar, sublinhou que, no final dos anos 40, Henrique Galvão — “tem cons-

ciência que estava envolvido num equívoco e num logro”.

Numa intervenção que proferiu na Assembleia Nacional, onde denunciou a “realidade colonial de Angola, caiu em desgraça”.

Sublinhou a existência de três momentos cívicos contra o regime de Salazar — MUD, a candidatura de Norton de Matos e Quintão Meireles, neste caso, que contou com uma acção estruturada por Henrique Galvão.

“Foi a primeira autópsia ao cadáver do Estado Novo” — sublinhou.

Henrique Galvão foi condenado a 12 anos de cadeia, depois devido aos seus escritos na prisão foi condenado a mais 16 anos.

Recordou que foi “graças a Henrique Galvão que Humberto Delgado avançou com a sua candidatura, que foi um terramoto no regime”, marcando os oposicionistas até aos anos 60.

IGREJA FOI UM SUSTENTÁCULO DE SALAZAR

António Valdemar referiu que a resistência foi buscar Henrique Galvão “na luta contra o regime”, evocando os acontecimentos do assalto ao navio Santa Maria e o avião que sobrevoou Lisboa para distribuir documentos contra a ditadura — “um grande acontecimento na década de 60”.

Recordou as cisões no PCP, o surgimento da LUAR e da ARA, os conflitos da Igreja, nomeadamente as posições do Bispo do Porto, do Padre Abel Varzim e a tomada de posição contra o regime por Católicos na Capela do Rato.

“A Igreja foi um sustentáculo de Salazar” — referiu.

Henrique Galvão viveu “dolorosamente a solidão dos aventureiros”, tendo falecido um mês antes de Salazar.

“Henrique Galvão não queria Salazar morto, queria-o julgado pelo que fez ao país, pelo seu ódio à inteligência e ter-se rodeado de pequenas elites constituídas de mediocres” — salientou António Valdemar.

Recordou que Henrique Galvão «regressou» ao seu país após o 25 de Abril.

Expressou a sua satisfação de, hoje, 40 anos após o 25 de Abril, recordar no Barreiro, a terra natal de Henrique Galvão “os sonhos de uma figura controversa”.

Recordou a obra literária de Henrique Galvão que — “honra o Barreiro e os barreirenses”.

FOI A NOSSA ÚLTIMA HOMENAGEM AO CAPITÃO

José Paulo de Almeida da Silva Graça, Investigador, emocionado recordou a acção de



um grupo de portugueses, entre os quais se incluiu, para trazerem as ossadas de Henrique Galvão para Portugal, que se encontram num jazigo no Cemitério dos Prazeres.

“Foi a nossa última homenagem ao capitão” — sublinhou.

Na circunstância deu a conhecer um texto inédito de Natália Correia, um prefácio a um livro de Henrique Galvão.

UM HOMEM FIGURA DE PROA DE SALAZAR

Camilo Mortágua, presidente da APURE — Associação para as Universidades Rurais Europeias, começou por salientar que nesta conversa — “estou fora de jogo”, porque todos conheceram “um Galvão que eu não conheci”.

“Eu conheci o Galvão emigrado, o Galvão do Santa Maria. Eu tinha 25 anos quando conheci Galvão, conversei com ele quotidianamente” — referiu.

Recordou o carácter emblemático de Henrique Galvão, que foi um homem “figura de proa de Salazar”, mas que não era um “colonialista”.

“Tinha sentimentos paternalistas em relação aos povos de Angola” — sublinhou.

Em relação a Salazar sempre assumiu que — “ninguém conhece melhor o seu dono que o seu criado de quarto”.

ERA UM ANTI-COMUNISTA RADICAL

Camilo Mortágua, sublinhou que desde que Henrique Galvão assumiu a luta pela

Liberdade, esta era a sua causa.

“Nunca encontrei companheiro de luta, mais nobre e mais solidário que Henrique Galvão, na defesa dos seus homens e das condições dos seus homens que eram as suas também” — afirmou.

“É verdade, isso posso testemunhar, era um anti-comunista radical” — salientou, acrescentando que — “não tinha simpatia pelo corpo militar, não era um castrense”. “Tinha sido militar por necessidade, não por gosto e convicção” — referiu.

HENRIQUE GALVÃO NESTE PAÍS NUNCA FOI VALORIZADO

“Henrique Galvão não era perfeito. A sua ambição suprema era o derrube de Salazar e a implantação da democracia” — salientou. “Henrique Galvão neste país nunca foi valorizado, por duas razões, primeiro por ser anti-comunista radical, segundo por pouca simpatia militar” — sublinhou Camilo Mortágua.

Recordou diversos aspectos da acção revolucionária do Santa Maria, na qual foi um dos protagonistas, as relações com os espanhóis, um assunto que tem sido pouco motivo de estudo em Portugal — “o que se sabe vem da Galiza, e eles puxam a brasa à sardinha deles”.

“Galvão dizia — a acção é o dia da festa, o que é difícil e duro é preparar a acção, era muito duro andar a contar tostões, alimentar-se e preparar a acção, todos os dias a gente pensa que é amanhã, mas o mérito deste combate está nos tempos de silêncio” — referiu.